a Liahona

FEVEREIRO 1956

sua duvida...

pelos diretores

E' Pecado dançar?

Pergunta — Será pecado ou falta grave as pessoas cantarem melodias alegres, canções populares, enfim, rir, dançar ou chorar, como muitos dizem?

Resposta — Não há nada mais belo e natural do que ter alegria; sim, a alegria de viver, de cantar, rir, dançar ou chorar, pois cada uma dessas coisas provém de um sentimento. Todo aquêle que tem alegria vive em Cristo assim como todo aquêle que vive em Cristo sente essas sensações agradáveis, ora de uma coisa, ora de outra, pois é natural que todo o ser humano pratique essas coisas uma vêz que sita vontade.

Tôdas essas alegrias ou sentimentos devem nascer dos nossos corações e da alma, pois estas coisas não despertam em nós sem sabermos o porquê ou sem termos um puro sentimento.

D. & C. Ref. — "...pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com bênção sôbre as vossas cabeças. Se estiveres contente, louva ao Senhor com cânticos, com músicas, dança e orações de louvores e ações de graças".

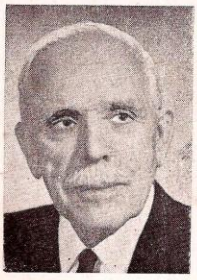
"Guarda êstes dizeres, pois são verdadeiros e fiéis; e tu magnificarás tua posição e impelirás muita gente a Sião com cânticos de eterna alegria sôbre suas cabeças. E acontecerá que os justos serão ajuntados entre tôdas as nações, e virão a Sião cantando os cantos de eterno regosijo".

"Os cantos que cantamos falam de que somos e que cremos. Fé e tristeza, esperança, confiança e obediência, regosijo e graças — todos falam do coração no canto".

Aquí respondemos as mais importantes dúvidas que os leitores tiverem sôbre esta Igreja ou seu Evangelho. Dirija as suas questões a: SUA DÚVIDA, Caixa Postal, 862, São Paulo, Estado de São Paulo. Pedimos seu enderêço a fim de respondermos pessoalmente.

Jóias do Pensamento

COMO OS SENTIMENTOS AJUDAM O CONHECIMENTO



Há largos caminhos para a obtenção de conhecimentos além daqueles de VER, OUVIR ou TOCAR. Entre êles, encontramos a Mente e os Sentimentos. Se alguém sente uma dor, não terá conhecimento dela? Como? Através de seus sentimentos. Se está exaltado ou triste, deprimido ou faminto, como vem a saber? E' através de nossos sentimentos que vem a maior parte de nossos conhecimentos.

Em seu trabalho de tradução do Livro de Mórmon, como foi que o Profeta Joseph Smith soube quando uma particular tradução estava correta? Por um "ardume" em seu peito, — êle declarou — isto é, pelo sentimento de perfeita certeza.

Pode uma oração ter sido divinamente respondida enquanto seu suplicante ainda estava ajoelhado? Como soube êle que a resposta veio de cima? Pela maneira como sentiu — o sentimento de satisfação, de exaltação, de perfeita certeza, de correto acompanhamento de impressões mentais recebidas.

Porém, é bom para nos lembrar que as impressões mentais podem vir de duas fontes diferentes — uma de cima, e outro de baixo — do Senhor ou de Satanás. Podemos saber a origem da impressão pela maneira de sentirmos? Se é do Diabo, jamais será acompanhado por um sentimento de alegria, satisfação e positiva segurança de retidão — uma característica das impressões que vêm do Senhor.

Aquêle que ora não precisa ser enganado por impressões que vêm à sua mente em resposta à oração. Impressões divinas têm acompanhado características de autenticidade.

Sim, Deus vive... Deus outra vez se mostrou e falou aos homens em tempos modernos!

(Elder *Joseph F. Merrill*, do Conselho dos 12, Conferência Geral Semi-Anual — 2 de Outubro de 1948, no Tabernáculo).

FEVEREIRO DE 1956

ORGÃO OFICIAL DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS DA MISSÃO BRASILEIRA

VOL. IX — N.º 2

*

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — RONALD H. DAVEY
Tradução — GERALDO TRESSOLDI

*

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

*

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
A Lei do Dízimo 25
Lutes no Passado 27
Coragem 28

• EDITORIAL
Luz e Verdade 29

• O SACERDÓCIO 29
Genealogia 31

• AUXILIARES
A.M.M. 31
Escola Dominical 32
Primária 35
Sociedade de Socorro 34

• NOTICIÁRIOS
No Próximo Número 39
Do Seu Ramo 37

• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 22
Jóias do Pensamento 22
A Igreja no Mundo 23
Meu Testemunho 30
História Para Crianças 35
Mestre Visitante 38
Suas Contribuições 39
Nossa Capa 39
A Palavra Proferida . Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 50,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano ..... US$2,00

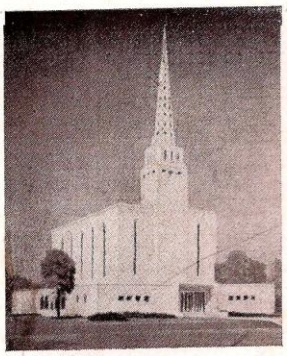
a Liahona

A IGREJA NO MUNDO (Noticias)

Cronologia dos Templos

- KIRTLAND — Foi dedicado o local e iniciadas as obras em 5 de junho de 1833. A pedra fundamental foi assentada em 23 de junho de 1833. A dedicação do Templo foi realizada em 27 de março de 1836.
- NAUVOO — Foi lançada a pedra fundamental em 6 de abril de 1814 e o Templo foi dedicado em 30 de abril de 1846.
- ST. GEORGE — Foi dedicado, pelo Presidente George A. Smith, o local em 9 de novembro de 1871. O Presidente Brigham Young lançou a pedra fundamental em 1.º de abril de 1847 e o Templo foi dedicado pelo presidente Daniel H. Wells, em 6 de abril de 1877. (Notar que é o mais velho Templo da Igreja no que toca ao serviço contínuo).
- LOGAN — Local dedicado por Orson Pratt, em 17 de maio de 1877. A pedra fundamental foi assentada pelo Presidente Taylor em 17 de setembro de 1877, e sua dedicação foi feita em 17 de maio de 1844 pelo mesmo Presidente Taylor.
- MANTI — O Presidente Brigham Young dedicou o local em 25 de abril de 1877 e a pedra fundamental foi assentada em 14 de abril de 1879. Elder Lourenço Snow dedicou o Templo em 21 de maio de 1888.
- SALT LAKE — O local foi dedicado pelo Presidente Brigham Young, em 28 de julho de 1847 e a pedra fundamental foi assentada em 6 de abril de 1853. O Templo foi dedicado em 6 de abril de 1893 pelo Presidente Wildorf Woodruff.
- HAWAII — O Presidente Joseph F. Smith dedicou o local em 1.º de junho de 1915. O Templo foi dedicado pelo Presidente Heber J. Grant, em 27 de novembro de 1919.
- CANADA' — O local do Templo foi dedicado em 27 de julho de 1913 pelo Presidente Joseph F. Smith. Elder David O. Mc Kay assentou a pedra fundamental em 19 de setembro de 1915 e o Templo foi dedicado em 26 de agôsto de 1923.
- ARIZONA — O Presidente Heber J. Grant dedicou o local em 28 de novembro de 1921 e o Templo foi dedicado pelo Presidente Grant, em 23 de outubro de 1924.

(*Continua na página 36*)



No clichê vemos o Plano do Templo de Londres.

No clichê vemos o Plano do Templo de Terra Nova.

Editorial

Luz e Verdade

por Presidente Asael T. Sorensen

TEMOS nós como Santos dos Últimos Dias qualquer responsabilidade para com o nosso semelhante? Essa luz e verdade maravilhosa que recebemos devem ser só para nós? Vemos pelas Revelações dadas ao Profeta Joseph Smith que o "Espírito da verdade é de Deus", e que aquêles que aceitam o Evangelho de Jesus Cristo, assim como foi restaurado, recebem dêsse Espírito de luz e verdade que emanam de Deus nosso Pai Eterno. O Senhor disse mais adiante que "nenhum homem receberá a plenitude a não ser que guarde os Seus mandamentos. Aquêle que guarda os Seus mandamentos recebe verdade e luz até que seja glorificado em verdade e conheça tôdas as coisas". A menos que dividamos essa luz e conhecimentos não estamos sendo obedientes à vontade de Deus que diz: "Eis que todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho".

Como seria belo se pudessemos viver os ensinamentos do Evangelho restaurado de tal maneira que nossos amigos e parentes pudessem notar a nossa alegria e paz e desejo de receber muito mais dêles. Infelizmente isto não se dá. Assim, pois, será necessário que convidemos nossos entes queridos e nossos amigos que ainda não abraçaram o Evangelho de Jesus Cristo, para assistirem conosco as reuniões no "hall" do nosso ramo.

Façamo-los saber o que aprendemos na Sociedade de Socorro, na A.M.M., na Escola Dominical; e se têm filhos menores, vamos sugerir-lhes que os enviem juntamente com os nossos para a Primária e para a Escola Dominical Junior. Em outras palavras, durante êste ano *compartilhemos dessa gloriosa luz e verdade,* que recebemos, com aquêles que nos cercam. Então não somos mais responsáveis perante Deus por não termos concordado com a Sua admoestação que diz: "Aquêle que fôr prevenido deverá prevenir a seu vizinho".

Se você ama a Deus deverá guardar os Seus mandamentos. Êle Disse: "Amai ao próximo como a vós mesmos". Se você é grato por essa *luz e verdade* que recebeu gratuitamente, então ensine-a a aquêles que você ama como a si mesmo. Não se envergonhe do Evangelho de Cristo, porque aquêles que se envergonham de Seu Evangelho um dia chegarão à realidade de que *Êle se envergonha dêles.* E assim êles não entrarão em Sua presença para receber a plenitude de Sua glória — que significa receber a plenitude de *luz e verdade.*

"Roubará um homem a Deus?"

A LEI DO DIZIMO

por Elder Stephen L. Richards

DIZIMO é o meu assunto. Não espero contribuir com nenhum pensamento novo, contudo, senti que sua importância serviria para alertar seu interêsse, e, espero que algum bem possa resultar de uma discussão como essa.

Por qualquer coisa que eu possa dizer, confesso-me obrigado a um pequeno volume que, recentemente tive nas mãos; chama-se "Dealing Squarely With God".

A relação do dinheiro e a Propriedade da Cristandade: "Usualmente pode-se dizer a sinceridade do interêsse de um homem, em qualquer coisa, pelo modo com que êle usa seu dinheiro, nesse interêsse". Na verdade já foi dito que para se medir a cristandade de um homem é fácil determiná-la pelo modo com que êle obtêm e gasta seu dinheiro. Dizem que Jesus tinha mais a dizer sôbre dinheiro e propriedade do que sôbre qualquer outro assunto, por mais estranho que pareça. Em dezesseis ou trinta e oito de suas parábolas, Seu tema foi dinheiro e propriedade.

Eu e o Dinheiro: Contudo "Eu não serei dinheiro"? Dinheiro é o meio pelo qual os homens trocam suas habilidades, ingenuidade e trabalho. Quando um homem dá seu dinheiro êle está dando-se pessoalmente, e pelo modo que um homem dá seu dinheiro é o mesmo modo pelo qual êle pessoalmente se dá. Eu sou o dinheiro. Eu sou um homem trabalhador, nós diremos e podemos empunhar uma picareta e alugar-nos durante uma semana a cem cruzeiros por dia. No final da semana ganho seiscentos cruzeiros e os coloco no bolso. O que é seiscentos cruzeiros? E' o valor dos meus músculos durante uma semana, trocados por notas de bancos e embolsados. Aí está, ganhei uma semana de mim mesmo, tenho-a no bolso". Dessa forma quando um homem dá o dinheiro que ganhou, literalmente êle está se dando a si mesmo. Dar é adorar. Fomos mandados "não aparecer ante o Senhor com as mãos vazias". Não que o Senhor precise do presente, mas o homem precisa dar.

Dar, é a prova da fé — O primeiro princípio de religião é o reconhecimento de Deus — Fé. A prova dêsse reconhecimento é a dádiva. Por esta prova podemos julgar com precisão a atitude religiosa de nosso país. Num ano recente, as estatísticas revelaram que muito dinheiro foi gasto em pó de arroz, e cosméticos; em sorvetes, refrigerantes e chiclets; e em cigarros, do que a soma total gasta na manutenção de tôdas as igrejas. Talvez não seja um critério para julgarmos corretamente a atitude religiosa e o profundo sentimento religioso do povo dêsse país? Não serão apropriadas as palavras de Malaquias:

"Roubará um homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizes: Em que te roubámos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas".

Soberania de Deus: Não roubamos a Deus, negando o nosso presente, no sentido de privá-lo da substância da terra. Êle sempre teve essa substância nunca renunciando a ela. Roubamo-lo da satisfação e da alegria que êle deve sentir quando seus filhos atendem ao seu mandado e abrem seus corações em ofertas e adorações. Alguém disse: Deus nunca dá renúncia, apenas concede um empréstimo, áquele que recebe o empréstimo, deve sempre devolver as rendas".

Comprado com um preço: O Senhor comandou-nos a devolver a renda por tôdas as substâncias e por tôdas as bênçãos que êle tem dado aos seus filhos. Cristo comprou-nos por um preço, dessa forma, nos disse a escritura. Devemos pensar que ganharemos a salvação sem um preço, sem dar ou pagar por ela? Quando falamos de pagamento neste sentido, não queremos dizer pagar o que foi dado como um empréstimo, mas, queremos dizer a devolução da substância de nossa administração e que conseguimos em confiança pela pessoa que tanto nos tem abençoado.

Sociedade com Deus: Gosto de pensar no Senhor como um sócio porque a essência de uma sociedade é uma divisão de lucros. Contudo, é indispensável numa sociedade que também seja dividido o onus da emprêsa. A honra e a satisfação que vem a alguém da realização de que êle vive em vida em sociedade com Deus para mim é um pensamento exultante, e elevado. Ninguém pode esperar realizar os lucros dêsse empreendimento sem trazer sua parte das despesas à dádiva que é requerida.

Pagamento de taxas: A Igreja em geral é provàvelmente a única sociedade no mundo onde um homem não é suspenso da sociedade por falhar em pagar sua taxa. Acho que substancialmente em qualquer outra organização de homens, por ganho material ou social, se um homem falhar de pagar sua contribuição estipulada êle é afastado, enquanto que a igreja não afasta da irmandade aquêles que falham em pagá-las. Tenho a certeza que, aquêles que falham

em pagar sua quota estipulada automàticamente afastam-se das vantagens reais da Igreja e das bênçãos que vêm da atividade dentro dela.

Hábitos Econômicos: "Proveme com isso, disse o Senhor dos Exércitos, Se Eu não abrirei as janelas do Céu", falando àqueles a quem êle tinha admoestado a pagar seus dízimos e ofertas. O que viria das janelas do céu? Tanto as bênçãos espirituais como temporais. As bênçãos temporais advirão largamente do cultivo de hábitos econômicos. O pagamento de dízimos e ofertas de necessidades, impele a um ordenado arranjamento de negócios. A contabilidade é indispensável. O orçamento é necessário. Segue-se a econômia. Tudo que é necessário para sucesso financeiro.

Economia — Foi Vitor Hugo que disse: Acima de tudo, ensine os filhos a economizar.

A economia é a base segura de tôdas as virtudes. "Não faz muito tempo, ouvi um banqueiro dizer que se o dízimo não tivesse outro propósito além de assegurar um ajustamento ordenado aos negócios de uma pessoa, uma finança de taxas e despesas, seria sem valor. Estou certo que aquêles que pagam seus dízimos, não têm apenas uma melhor concepção de economia mas, estão gozando de uma prática que conduzi-los-ão a melhores hábitos econômicos e capacitá-los-ão para a prosperidade financeira futura.

Fôrça espiritual — A observância do dízimo traz a fôrça espiritual, e, acima de tudo, para mim esta é a coisa principal. A Religião é mais do que repouso apenas. E' exercício espiritual positivo. Ajuda o crescimento da alma, cultiva tôdas as virtudes. Assim aquêle que é sério sôbre religião estará disposto a dar a ela, as coisas vitais para êle mesmo.

Honestidade — Aquêle que é honesto com Deus, está apto a ser honesto com seu próximo e com seu empregador. A necessidade da honestidade é confirmada em tôda parte e particularmente em nossas próprias comunidades por desfalques, cuja extenção faz-nos todos corar de vergonha. Não posso conceber um homem honesto para com seu Deus e desonesto para com seus semelhantes, posso afirmar que se os pagamentos dos nossos dízimos forem feitos de forma honesta e contínua, é uma base segura dos princípios onde se constroem a integridade que fazem honestos os homens e as mulheres desta comunidade.

Necessidade do dízimo — A necessidade do dízimo no prosseguimento do trabalho de Deus, deve ser aparente a todos nós. Há tantos meios pelos quais grandes somas podem ser gastas, a fim de fazer o trabalho, que não posso tomar meu tempo em mencioná-los. Não faz muito tempo, tive o privilégio de viajar por uma das missões da Igreja. Fiquei deliciado em observar que em muitas sessões rurais, que não estão na vanguarda de nosso progresso e civilização a Igreja erigiu, inexpressivas mas, belas e pequenas capelas. Pude muito bem imaginar a influência que estas capelas exercem, não sòmente como ajuda ao nosso ponto de vista religioso, mas na sua influência na vida do lar, na vida da comunidade os hábitos e práticas do povo. Estas pequenas capelas são limpas e ordenadas, tenho certeza que elas trarão a inspiração a muitos proprietários à limparem suas moradias, a viverem num modo mais confortável e mais belo. Se a igreja fôsse dotada com suficiente meios, estas pequenas capelas, seriam extendidas através do mundo e trariam importantes e benéficos resultados.

Uso do dízimo — São necessários grandes somas de dinheiro para os nossos templos. Pensem sôbre o grande trabalho de redenção executado neles. Tôda nossa missionária é, em grande parte, dependente do amparo financeiro que chega à Igreja também, o que vem para aquêles chamados em missão. Há uma relação definida; as finanças do nosso povo e a propagação do Evangelho de Cristo. Há uma relação definida entre trabalho missionário e débito. Acho que êste princípio construtivo do Evangelho, incluído na lei do dízimo, como uma solução há muitos dos nossos problemas financeiros, sendo uma base sôbre a qual os homens, possam ficar em posição que os possibilite a aceitarem os chamados que lhes são dirigidos, para pregarem as grandes verdades sob nossa custódia.

A satisfação pelo pagamento do dízimo — Todo homem que paga seu dízimo, devia gozá-lo. O Evangelho de Cristo, é como um evangelho de alegria. "O homem existe para que tenha alegria". Quando alguém paga o dízimo, sem apreciá-lo, está se esquivando de partes das bênçãos. Deve aprender a dar com prazer, vontade e sinceridade e sua oferta será abençoada, de forma que êle possa receber mais alegria para pagar mais frequentemente. Porque privar-se da alegria que advém da oferta voluntária, até o fim do ano, quando, com pagamentos durante todo o ano, podemos aumentar e intensificar, não apenas a alegria mas, a prática.

Pagamentos mensais — Suponho que é um grande problema em matemática, tirar um décimo de um duodécimo. Recomendo a êsses que estão recebendo salário mensal e dão-se a prática de pagar seus dízimos no fim do ano, fazê-lo mensalmente. Estou certo que acharão difícil realmente, tirar um décimo de um duodécimo, se seu dízimo fica para o último mês do ano. Cordialmente recomendo, o pagamento do seu dízimo quando seu salário chegar às suas mãos, não apenas por ser mais fácil, mas porque grandes bênçãos entrarão em vigor. nhecimento da soberania de Deus.

Consagração — Consagramos nossas vidas nesta Igreja, para o progresso do trabalho de Deus. Não há mais alta evidência dessa consagração do que aquela de dar o que nos foi ordenado pelo Senhor. "Alimenta três, àquele que sua pessoa com sua oferta deu — êle, o faminto próximo e Eu".

Dessa forma, a lei do dízimo é o resumo do Evangelho. E' a verdadeira adoração e o verdadeiro reconhecimento da soberania de Deus.

E' a medida da verdadeira religião. Pela extensão de sua observância cada homem pode determinar por si mesmo a vitalidade de sua própria fé e amor a Deus. Um profeta disse, "o décimo é santo no Senhor". Será santo em vocês, homens e mulheres de Israel, se o deres carinhosamente, alegremente, de boa vontade para a grande causa. Deus nos abençõe a procedermos assim, peço em nome de Jesus Cristo, Amém. — FIM —

Uma das mais fantásticas histórias bíblicas

LUZES NO PASSADO

por Plinio A. Gaertner

CAPÍTULO II

SÉCULO XX — O SÉCULO DO LIVRO DE MORMON

É com justiça que podemos designar o século XX como tal, pois, o que nele se tem estudado sôbre as antigas civilizações americanas e a sua relação com o Livro de Mórmon, amplamente o comprovam.

Mas, voltemos um pouco ao passado. Quando os espanhóis, chefiados por Cortez e outros, invadiram os impérios indígenas das Américas logo após as batalhas que êles, na maioria dos casos infalìvelmente venceram, "aonde quer que se fixassem erguiam cruzes, e pouco mais tarde, igrejas", em seguida, iniciava-se o trabalho de conversão por argumentos ou pela fôrça — dos aborígenes; mas, então é que se apresentava a grande dificuldade dos mestres de religião, pois, em vez de encontrarem um povo cultuando uma religião bárbara e sem princípios, ou um culto primitivo das fôrças da natureza, etc., o que êles encontraram foi "uma religião civilizada".

E' corrente uma história sôbre Cortez, segundo a qual, o conquistador levado por um sentimento que raramente se manifestava em sua pessoa resolveu tentar converter o imperador azteca Montezuma. O Imperador ouviu-o atentamente, mas, quando o conquistador no curso de sua conversação, comparou os sangrentos holocaustos humanos com o puro e simples sacrifício da missa católica, Montezuma respondeu-lhe que achava menos sacrílego imolar criaturas humanas que comer a carne e o sangue do próprio Deus. "Não se tem a mínima idéia do que Cortez respondeu a isso"... Mas, voltemos as fatos.

A travessia do mar — No Livro de Mórmon, em 1 Nefi 18:8, 23, lemos sôbre a travessia do mar por os Nefitas.

Esta travessia que cobre mais ou menos 20.000 Klms. foi julgada por muitos como impossível de se realizar, principalmente levando-se em conta as condições reinantes no tempo em que a mesma se realizou — 589 a 590 A.C. Lembro-me do que a senhora com quem passei, a minha infância contava, sôbre a sua viagem do porto de Dantzig até Santos; o navio (de velas) era tão velho que havia dezenas de marinheiros encarregados de passar, a todo instante, camadas de breu pelo seu interior. E a jangada de Kon-Tiki? E as modernas corridas de veleiros em nossos tempos? E os jangadeiros cearenses que saem, "de vez em quando, a passear", de jangadas do Ceará até Buenos Aires? Vamos nos lembrar que Nefi construiu um *navio* e não uma *jangada;* e além de tudo, para os que acreditam em Deus temos mais êste testemunho de Nefi:

> E agora, eu, Nefi *não trabalhei a madeira pelos métodos* que os homens aprenderam, e nem construi o navio pelo método dos homens; mas construi-o pelo modo que o Senhor me ensinou e não era portanto igual ao dos homens". 1 Nefi 18: 1-2.

Também as correntes marítimas ajudam a comprovar a travessia, basta tomarmos um mapa mostrando a sua direção e podemos observar quão possível é esta viagem, pois que elas passam pelo sul da Arábia (donde se supõem ter partido Lehi e sua família) atravessaram todo o Oceano Índico e o Pacífico indo bater nas costas das modernas repúblicas americanas do Chile e Perú.

Dois povos — Em II Nefi 5:21 lemos sôbre a maldição de Deus a alguns dos Nefitas.

Desta e outras passagens do Livro de Mórmon, referentes a existência de dois povos nas Américas — um escuro e outro branco — surgiram as mais fortes críticas contra a "Bíblia das Américas", que já se teve notícia. Para os cientistas estaria amplamente comprovado o fato de que os aborígenes americanos eram da raça monglóide (o que a Igreja em parte não deixa de admitir), e a existência de mais de um grupo racial aqui neste continente antes da descoberta era assunto que "nem se cogitava de provar". Mas, a Igreja, na sua confiante paciência deixou ao tempo, comprovar os fatos. E êle o fêz.

Thor Heyerdahl, o organizador da tão famosa expedição Kon-Tiki falando sôbre os primitivos habitantes das Américas, diz: "Os incas tinham seu grande império nessa região montanhosa quando os primeiros espanhóis chegaram ao Peru. Êles disseram que os colossais monumentos abandonados lá no meio da paisagem foram erigidos por uma raça de deuses brancos que ali tinham vivido antes dos incas. Eram diferentes dos indígenas, tendo a pele branca e usando longas barbas; eram também mais altos que os incas; os incas mais tarde assenhorearam-se do país e os mestres brancos desapareceram para sempre"... E continuando êle ainda nos diz: "Quando Roggeween descobriu a ilha de Páscoa em 1772, notou com surprêsa "homens brancos" entre os que se achavam na praia.

Falando sôbre o Deus Viracocha, que foi o chefe do desaparecido povo branco do Peru, eis o que êle nos conta sôbre o resultado dos seus estudos das lendas indígenas sôbre aquêle personagem: "Lia eu as lendas incas do rei-sol Viracocha, que foi o chefe supremo do desaparecido povo branco do Peru e eis que encontro o seguinte: "Viracocha é um nome inca (quichua) e por conseguinte de data bastante recente. O nome original de Viracocha era Kon-Tiki ou Illa-Tiki, que significa Sol-Tiki ou Fogo-Tiki. Kon-Tiki era sumo-sacerdote e rei dos lendários "homens brancos" dos incas que tinham deixado as enormes ruinas nas margens do lago Titicaca. Reza a lenda que Kon-Tiki foi atacado por um chefe chamado Cari que veio de vale Coquinho. Numa batalha travada numa ilha do lago Titicaca, os misteriosos brancos barbados foram tru-

(*Continua na página* 29)

"Oh! Deus! dá-me coragem por mais um dia"

CORAGEM

por Edith Larson

OS 4 carrões chegaram ao alto das primeiras verdejantes colinas na terceira noite. Ana suspendeu por instantes os preparativos do jantar, a fim de observar o empalidecer das côres no ocaso entre as cristas das montanhas, muito mais próximas daqui e mais agigantadas.

Vistas do outro lado do vale as montanhas pareciam amigas, um abrigo contra os índios e os homens maus, que se ocultavam na aridez do leste.

"Dê uma olhada" era Amos que, silenciosamente, viera se colocar ao lado dela. "Amanhã estaremos mais próximos para ver o tôpo".

Envergonhada de ter sido surpreendida parada, Ana dirigiu-se para o fogo e mexeu o cozido que fervilhava no caldeirão de ferro.

Será que Amos percebera o mêdo que a dominava?

Depois da primeira exclamação de horror, quando êle lhe deu a notícia de que êles iriam se reunir à família do seu pai — respondendo, assim, à chamada de colonizadores para os vales do leste. Ana tentou ocultar a sua relutância e pôs-se de todo o coração a fazer os preparativos. Ela se casara com Amos para ser a sua companheira e não um pêso atado ao seu pescoço.

Mas, deixar o povoado onde ela nascera e onde vivia há 20 anos para construir um novo lar em um deserto agreste; deixar o forno de tijolos no quintal onde o suprimento de pão da semana para tôda a família era assado em um só dia e vir a assar em um fogo aberto; deixar o poço, cujo balde era puxado por carretilhas, para ir buscar água no riacho; deixar a companhia de 200 pessoas e o círculo da sua própria família para compartilhar os seus dias com seu sogro João, sua sogra Maria e os filhos, não era fácil.

Sua mãe mesmo tinha lhe dito quão fácil era a vida de hoje comparada com os seus dias de pioneira. Poderia ela Ana, adaptar-se as agruras e incertezas de uma vida primitiva? Uma coisa era ser boa espôsa de um oleiro estabelecido, com horas regulares de serviço e um rancho confortável para abrigar a espôsa e coisa bem diferente era enfrentar os problemas da construção do lar e os afazeres domésticos em um vale despovoado, além das montanhas.

E mais assustador do que tudo para Ana era a recente descoberta e a certeza de que sua família teria início durante os rigores do inverno que se aproximava.

Amos seguiu-a até o fogo, com a fisionomia um tanto fechada pela preocupação. "E' um longo caminho daqui até o alto, não precisamos pensar em fazer todo o percurso de uma só vez. Um dia de viagem por vez não parece ser tão longa. E' tudo o que devemos encarar cada manhã".

Ana serviu um prato do cozido e trouxe para êle, sorrindo com um toque de timidez que sempre a invadia quando olhava diretamente para o seu corpulento e grande marido. "Obrigada Amos", disse ela, "eu não me esquecerei. Um dia de viagem por vez".

Era um maravilhoso pensamento. Ela o adotou e incluiu em suas preces. "Oh! Deus! dá-me coragem para encarar um só dia de viagem por vez".

Assim ela deu início ao hábito de orar, cada manhã, sòmente pelo dia que estava nascendo.

Era ótimo que Ana pensasse em períodos de um dia sòmente, porque em períodos de semanas os obstáculos cresciam de maneira alarmante. A rota traçada por Josué, irmão de Amos, mostrou-se impraticável para os carrocões. Três semanas foram desperdiçadas em esfôrços inúteis, em retroceder e em rápidos levantamentos de outros caminhos.

O derradeiro carrocão desceu a última barreira de rochas por meio de cordas e a comitiva serpenteou, lentamente, pelo vale descampado no dia 13 de agôsto, um mês após o tempo planejado.

João ordenou que não houvesse nenhum descanso até que o acampamento estivesse pronto. Ana estava contente pelo fato de Amos estar tão ocupado, de modo a lhe dar tempo para se refazer do horror que se lhe causara a vista do seu novo lar. A franja irregular dos ásperos salgueiros, que se estendiam ao longo do riacho, eram uma pobre substituição para as árvores frondosas e os esguios pinheiros que haviam ficado para trás. O sol já se havia deitado além das montanhas, mas no céu ainda havia reflexos de tons vermelhos-acinzentados nas cordilheiras que se estendiam para o leste, até se perderem de vista. Tudo era rocha nua, com exceção do leito do riacho que se espraiava qual leque aberto e cuja vegetação rasteira significava, para Ana, uma só coisa; as terríveis cobras. Fazendo uma retrospecção ela pensou se não devia ser agradecida á feia cascavel, cuja cabeça oscilante e ponteaguda língua a tinham imobilizada, fascinada pelo horror, até que Amos sujeitara o réptil com uma forquilha. E fôra aquêle socorro que marcara o início do seu namôro. Mas esta caminhada, principalmente, pelas montanhas tinha aumentado o seu mêdo pelas cobras.

Ela alegrou-se quando os homens escolheram uma colina árida para o acampamento dêles, em vez da grama alta perto do córrego. Ali êles juntaram cuidadosamente 4 carrocões formando um quadrado. Com grossos troncos fizeram uma armação para suportar os galhos folhosos que cobriam êste provisório abrigo. A sombra era bem vinda mas oferecia pouca proteção contra as tempestades. A rudimentar construção ficou lotada com os 8 filhos de Maria e João e com os 2 filhos de Josué — que não tinham mãe. Neste inóspito vale nada mais era possível.

As preces da família ficaram atrasadas naquela noite, e atrasaram-se mais ainda porque Amos afiou uma foice e abriu um caminho pelo capim até o riacho. Mais do que nunca Ana estava agradecida por ter

tido tempo de ocultar o seu terror de seus olhos penetrantes.

Uma vez que Deus a abençoara com um bom homem, que, além de tudo, ainda amava as suas fraquezas, o mínimo que ela podia fazer era não se queixar.

Na última reunião da família, Amos, relutantemente, concordara que todos os três homens deviam voltar ás montanhas a fim de cortar madeiras, em vez de um dêles ficar com as mulheres. Deitada ao lado dêle, mais tarde ainda, Ana percebeu que êle não dormia por causa da preocupação.

"Nós ficaremos bem", ela lhe disse baixinho. "Sua mãe é um poço de coragem e o Daniel já é quase um homem. Logo vocês estarão de volta trazendo as toras de madeira".

Amos suspirou. "Não foi isto o que nós tinhamos planejado, porém o tempo está correndo. Precisamos estar com as cabanas prontas antes que o inverno chegue. Você ficará bem, Ana".

"Sim, eu ficarei bem. Um dia por vez. Não era mais um dia de viagem, agora, mas um dia de trabalho que começava com o nascer do sol, continuando pelas tardes quentes até que a noite vinha com o seu manto suavizar o calor.

A princípio, os trabalhos da casa e as ocupações com as crianças couberam a Ana, porque Maria, auxiliada por Daniel e por mais dois outros meninos, trabalhavam com a junta de bois que os homens deixaram. Primeiramente os feixes de capim tinham que ser cortados, preparados e empilhados em um curral de pedras que Ana e as crianças tinham feito.

Cada acre era arado e plantado tão logo fôsse limpo, porque ninguém sabia por quanto tempo ainda podiam, aqui, contar com o outono.

Neste particular o novo povoado tinha sido abençoado; a neve manteve-se ausente até a volta dos homens, no dia 1.º de Novembro. Embora tomada de saudades de casa, Ana estava agradecida.

(*Continua no próximo número*)

(*Continuação da página* 27)

cidados, mas Kon-Tiki e seus companheiros mais chegados escaparam e, mais tarde, aportaram a costa do Pacífico, de onde, finalmente, desapareceram sôbre o mar"... (A expedição Kon-Tiki, Thor Heyerdhl, pág. 16, 4.ª edição).

"Hoje em dia está fora de cogitação o fato de que "dois povos — um branco e um escuro — habitaram a antiga América, por aproximadamente 1.000 anos". (I. Era, Hunter, pág. 498).

E 500 anos depois o juiz-profeta Alma, escreveu sôbre os Lamanitas, o seguinte:

"E a pele dos Lamanitas era escura, segundo a marca que havia sido posta sôbre seus pais, como maldição de suas transgressões e suas revoltas contra seus irmãos, que eram Nefi, Jacó, José e Sam, e que eram homens justos e santos". (Alma 3:6).

Sabemos que "a nação nefita foi aniquilada no V século D. C. mas, provàvelmente foram salvos muitos dos brancos nefitas, da morte. A última grande guerra entre êstes dois povos não foi em tôda a linha uma guerra de raças, mas, uma guerra de tradições; um lado com as tradições lamanitas e outro com as tradições nefitas, incluindo a fé em Jesus Cristo. Esta guerra deu-se entre 400 e 421 D.C. (*I. Era,* July 55, pág. 498).

Os profetas da Igreja, especialmente o Presidente John Taylor, têm crido sinceramente que os índios atuais tem sangue nefita. E esta crença tem fundamento pois Charles Morrow Wilson que em 1947 visitou a tribu índia dos Lacandones no México viu que ela era constituída por dezenas de membros com a pele branca, e nos diz: "O povo que vivia no vale perdido tinha o mais interessante agrupamento de côres. Êstes são os conhecidos índios Lacandones, descendentes diretos dos grandes maias do passado. Êstes índios continuam a viver e adorar como os seus ilustres antepassados maias o fizeram"... E visitando os mesmos índios Milton Hunter narra o seguinte: "Sua pele é de puro branco. Uma das mulheres índias tinha o cabelo vermelho, e era tão branca como qualquer pessoa branca que eu já vira. Um dos índios também tinha cabelo vermelho e pele branca.

"Porém, pode se perguntar: "não é possível que os membros da tribo dos Lacandones que são positivamente brancos sejam descendentes de homens brancos que tenham se casado com as mulheres dessa tribu primitiva? O grande arqueologista Wilson nos dá a resposta: "... Êste ramo da clã Cédro tinha raramente visto um homem branco. Sòmente quatro anos atrás, êles tinham visto pela primeira vez um "chiclero" (mestiço de índio com branco). Não tinham nunca, antes, ouvido falar do México, impostos, eleições, automóveis, aviões, etc....

A visitação de Cristo as Américas — Sabemos que uma das maiores afirmações — senão a maior — do Livro de Mórmon, com respeito as antigas civilizações americanas, é a que Cristo veio visitar os povos dêste continente após a sua ressurreição (III Nefi, cap. 2), fato êste dos mais discutidos bem como dos julgados mais absurdos pelos anti-mórmons. Mas, deixemos de lado qualquer preconceito e vejamos o testemunho dos grandes mestres da arqueologia contemporânea.

Thor Heyedahl, citando a história da descoberta da ilha de Páscoa diz que quando foi descoberta essa ilha, homens brancos vieram até a praia, os quais diziam que seus antepassados "haviam vindo de uma terra distante, requeimada pelo sol" (continente americano), bem como serem descendentes êles, de Tiki e Hotu Maru, deuses dêsses povos, os quais segundo a lenda eram também de tês branca. "W. Curem, falando sôbre as esculturas e construções da antiga América, nos diz: "... Finalmente alguns arqueólogos constataram que narrativas espanholas acusavam terem encontrado acentuados elementos cristãos na mitologia dos maias, entre êles o símbolo da cruz, havendo indicações que os maias tinham uma idéia do dilúvio e parecendo até que o seu deus Kukulkan era uma espécie de Messias... Tudo isso apontava para o Oriente". (D. T. S., pág. 309-400).

(*Continua na página* 36)

Meu Testemunho

O Ramo de Rio Claro

JUVENY AYRES DA CUNHA

MORO na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais. Em junho dêste ano, fui convidada por meu irmão e minha cunhada, para passar alguns tempos em companhia dêles. Nesse mesmo mês, aqui cheguei.

Até então nunca tinha ouvido falar em Mormons e na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendo sido a primeira vez aqui em Rio Claro.

Meu irmão e minha cunhada, foram os primeiros a falar-me sôbre essa Igreja, pois que, ambos são Mormons. Falaram-me que essa era a verdadeira Igreja de Jesus Cristo aqui na terra. Eu, porém tinha minhas dúvidas, pois sendo Católica desde o berço, considerava a minha igreja como verdadeira; porém nada falava porque pouca coisa sabia sôbre essa religião.

E assim passou-se muito tempo, e eu nem mais pensava sôbre os Mormons, até que, certo dia, recebi a visita dos Elderes Joseph Ross Mc Laws e Robert Carlyle Stephens. Após as apresentações, como de costume, êles disseram que queriam falar comigo sôbre religião. Concordei prontamente. Esta foi a primeira coisa que êles me perguntaram: "A senhorita crê em Deus"? Respondi que sim; então êles perguntaram-me como eu achava que êle era. Respondi então, que era um Espírito perfeito e verdadeiro, e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram três pessoas reunidas em um só corpo. Então êles disseram-me que essa concepção que eu fazia a respeito de Deus, era falsa. Pediram-me, então, que eu lesse a Bíblia, em Genesis 1:26-27. Após ter lido, e após ter recebido suas explicações e comparações, achei que a verdade falava pela bôca daqueles missionários. Depois dessa passagem foi que comecei a me interessar por essa restaurada Igreja que ensinava um Deus novo para mim, um Deus de carne e osso, de quem eramos feitos, à imagem e semelhança. Comecei então, a frequentar a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e continuei a estudar também. Porém, quando êles me explicaram sôbre o Livro de Mormon, e leram para mim em Ezequiel 37:15-6, que a Bíblia nos fala sôbre a existência de outro livro, outra escritura, que não era ela (Bíblia), e da necessidade que um tinha do outro, e que sòmente com os dois unidos, nos poderiamos conhecer de verdade.

Após essa explicação, não duvidei mais. Senti realmente que ali estava a verdade, que aquela era a verdadeira Igreja. E sinceramente agradeci a Deus, por Êle ter-me dado o Espírito Santo, para que Êle me auxiliasse e me fizesse compreender a verdade.

Foi então no dia 7 de agôsto de 1955 — que eu fiz meus convênios com Deus, entrando nas águas. Desde êsse dia tenho-me sentido muito feliz, e dia a dia, meu testemunho aumenta pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

ERNESTINO PEREIRA

QUANDO Elder Ralph J. B. Hansen e seu companheiro Elder Lynn P. Wallace começaram a fazer visitas à minha família, eu estava no firme propósito de não me ligar a igreja nenhuma, pois que havia frequentado por alguns anos a Igreja Presbiteriana, aonde eu de há muito estava afastado. Mas quando minha espôsa e minha filha, receberam o batismo eu senti que estava bem perto da verdadeira Igreja de Cristo, e então sem falar a minha espôsa e filhos, fiz um juramento, que se eu deixasse de fumar eu também passaria a fazer parte desta Igreja. Apesar de ter bastante vontade de deixar do vício do fumo, duvidava que pudesse deixá-lo, porque por diversas vêzes havia tomado as mesmas decisões e nada havia conseguido. Mas com a graça de Deus verifiquei que o Espírito Santo atuava dentro de mim e o uso do fumo desapareceu por completo, e só depois que tive a certeza de, que não voltaria a fumar, é que comuniquei isto a minha família e os Elderes Lynn P. Wallace e William Hyde e comecei então os preparativos para o batismo, e no dia 10 de abril de 1955 eu recebia com muita alegria e felicidade o batismo. Desde então, apesar das grandes tentações que a gente está sujeito, tenho procurado viver o Evangelho de Cristo.

CLEONICE MONTEIRO CARVALHO

HÁ mais ou menos quatro anos atrás, apareceram em minha casa dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias vendendo alguns livros e nos falaram um pouco sôbre sua Igreja. Neste tempo eu era apenas uma criança de uns nove anos de idade e gostei muito da bondade e simpatia dos moços; portanto, comecei a assistir às reuniões. Logo senti imensa vontade de ser um membro, porém para dizer a verdade não fui trazida a ela por algum ponto do evangelho que houvesse aceitado, pois não compreendia coisa alguma. Claramente eu gostei da simpatia e amizade que os membros e missionários me dedicavam, e mesmo depois do batismo por muito tempo foi o mesmo, não compreendendo nada.

Atualmente tenho um testemunho da verdade desta Igreja e espero que ela fique cada vez mais forte, porque me sinto muito feliz aqui e sei que nunca poderia sê-lo em outra parte. Isso, eu digo sinceramente.

Fui batizada no dia 20 de julho de 1952 pelo Elder Glen A. Jorgensen e fui confirmada por Thomas F. Jensen no mesmo dia.

Eis que, Êle não vos falhará! Virá com dez mil de Seus Santos e todos os Seus adversários serão destruídos com um sopro de Seus lábios. Todos aquêles que conservam suas heranças não obstante sejam êles batidos e expulsos, serão assemelhados às virgens prudentes que puseram azeite em suas lâmpadas. Mas todos aquêles que são incrédulos e temerosos, serão assemelhados às virgens insensatas que não puzeram azeite em suas lâmpadas; e quando voltarem e disserem aos Santos: "Dai-nos de vossas terras", eis que, não haverá lugar para êles. Com respeito aos títulos de propriedade, aconselho-vos a que dês ditos títulos a todos os irmãos que tenham justo e legal direito a êles, e então deixai que cada homem responda a Deus pela disposição dos mesmos.

Quizera sugerir algumas idéias ao Elder Phelps, não sabendo se serão de real benefício apenas sugiro-as para consideração. Ficaria bastante contente se êle estivesse aqui, se fôsse possível êle vir, mas não me atrevo a aconselhá-lo, não sabendo o que nos acontecerá, pois que estivemos sob bem sérias e pesadas ameaças por parte de grande número de pessoas dêste lugar.

Mas, talvez, o povo de Liberty queira já que Deus tem o poder de abrandar os corações de todos os homens — ter uma imprensa estabelecida lá, e se não, em qualquer outro lugar, qualquer lugar onde ela possa ser mais conveniente, e onde se possa chegar. Deus permitirá que seja em algum lugar onde possa ser estabelecida com segurança. Devemos ser prudentes como as serpentes e inofensivos como os pombos. Também quizera que o Elder Phelps colhesse toda informação, e nos desse uma verdadeira história do princípio e ascensão de Sião, e suas calamidades.

ORAÇÃO PARA OS SANTOS AFLIGIDOS

Ouvi agora a oração de vosso indígno irmão em o novo e eterno convênio: "Oh meu Deus! Tu que chamaste e escolheste a uns poucos, através de mandamentos a Teu débil instrumento, e os enviaste a Missouri, um lugar que Tu chamaste Sião, e ordenaste a Teus servos para consagrá-lo a Ti a fim de que seja um lugar de refúgio e segurança para a coligação de Teus Santos, e para que seja construída uma cidade Santa á Ti: e como Tu disseste que nenhum outro lugar seria indicado como êste, no entanto, rogo a Ti em nome de Jesus Cristo, que devolva Teu Povo as suas casas e suas heranças, para que gozem dos frutos de suas obras; que todos os lugares ermos sejam edificados, que todos os inimigos de Teu povo, que não se arrependerem e não voltarem a Ti, sejam destruídos da face da terra, e permita que seja construída e estabelecida uma casa em Teu nome, e que tôdas as perdas de Teu povo, sejam recompensadas em mais de quatro vêzes, para que os limites de Sião se engrandeçam para sempre; que ela seja estabelecida para não mais ser derribada, e permita que todos os Santos, quando estiverem espalhados como as ovelhas, e forem perseguidos, fujam para Sião, e se estabeleçam em seu meio; e que ela seja organizada de acôrdo com a Tua lei; e que esta oração seja sempre lembrada perante Ti.

Confira Teu espírito a meus irmãos a quem escrevo; envia Teus anjos para guardá-los, e livrai-os de todos os males; e quando voltarem suas faces para Sião, e se inclinem perante Ti e orem, que seus pecados não sejam recordados perante Tua face; nem sejam registrados no livro de Tua memória; e que se afastem de todos as suas iniquidades. Dá-lhes alimentos como Tu provês aos corvos; dá-lhes roupa para cobrir a sua nudez, e casas para êles se abrigarem; dá-lhes amigos em abundância, e que seus nomes sejam registrados no livro da vida do Cordeiro, eternamente perante Tua face. Amém.

Finalmente, irmãos, que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco até Sua vinda em Seu reino. Amém. Joseph Smith, Jr.. Doutrinas & Convênios 1: 453-456.

BÊNÇÃOS DADAS A OLIVER COWDERY E A FAMILIA DO PROFETA

Aos oito dias do mês de dezembro de 1833 se reuniram o Profeta e alguns Elderes principais da Igreja no escritório da impressora que já acabava de ser construída e aquêle escritório foi dedicado pelo Profeta Joseph Smith. Em seguida a essa cerimônia o Profeta procedeu a bênção a Oliver Cowdery e a vários membros da família de Joseph Smith, após ter conferido a Joseph Smith, pai, o ofício e Sacerdócio de Patriarca da Igreja. As bênçãos são as seguintes:

BÊNÇÃO DE OLIVER COWDERY

Abençoado do Senhor é o Irmão Cowdery; não obstante há nele dois males os quais deve abandonar, ou não poderá livrar-se inteiramente do ataque do adversário. Se êle abandonar êsses males será perdoado, e será feito como o arco que o Senhor pôs nos céus; e será um sinal e um pendão a tôdas as nações. Eis que, êle é abençoado do Senhor pela sua constância e firmeza na obra do Senhor; portanto, êle será abençoado em suas gerações, e nunca perecerão, e será ajudado a livrar-se de muitas dificuldades; e se êle guardar os mandamentos, e escutar o conselho do Senhor, seu repouso será glorioso.

BÊNÇÃOS DO PROFETA A SEUS PAIS

Assim falou o Vidente, e estas são as palavras que fluiram de sua bôca enquanto as visões do Todopoderoso estavam abertas a sua vista, dizendo:

Bendito do Senhor é meu pai, pois se achará no meio de sua posteridade e será confortado pelas suas bênçãos quando êle fôr velho e curvado ao pêso dos anos, e será chamado príncipe, por êles, e será contado entre aquêles que têm o direito do Sacerdócio Patriarcal, que são as chaves daquele ministério; e êle ajuntará sua posteridade a semelhança de Adão; e a assembléia que êste convocou será um exemplo a meu pai, pois assim se disse dêle:

"Três anos antes de sua morte, Adão chamou Seth, Enos, Cainan Mahalaleel, Jared, Enoch e Matusalém, que eram Sumos-Sacerdotes, juntamente com o resto de sua posteridade, que eram justos, ao vale de Adam-ondi-Ahman, e lá conferiu a êles sua última bênção. E o Senhor apareceu a êles, e êles se levantaram e abençoaram

a Adão e chamaram-no Miguel, o Príncipe, o Arcanjo. E o Senhor administrou consolo a Adão e disse-lhe: "Te hei posto para que sejas a cabeça, uma multidão de nações sairão de ti, tu serás seu príncipe para sempre".

Assim será com meu pai; será chamado o príncipe de sua posteridade, possuidor das chaves do Sacerdócio Patriarcal sôbre o reino de Deus na terra, que é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e se sentará na assembléia geral dos patriarcas, mesmo em conselho com o Ancião de Dias, que êle se sentará e todos os Patriarcas com êle e desfrutará seu direito e autoridade sob a direção do Ancião de Dias.

E abençoada também é minha mãe, pois que é mãe em Israel, e partilhará com meu pai de tôdas as bênçãos patriarcais.

E abençoados também sejam meus irmãos e minhas irmãs, pois que ainda acharão na casa do Senhor, e seus descendentes serão uma bênção, uma alegria e um confôrto a êles.

Abençoada também é minha mãe, pois que sua alma está sempre cheia de benevolência e filantropia; e não obstante sua idade, ainda receberá fôrças e será confortada em meio a sua casa; e assim diz o Senhor: Ela terá a vida eterna.

E também, abençoado é meu pai, porque a mão do Senhor estará sôbre êle, e será cheio do Espírito Santo; pois êle profetizará tudo o que acontecerá a sua posteridade até a última geração, e verá passar a aflição de seus filhos, e seus inimigos sob seus pés; e quando seus cabelos estiverem brancos êle verá a si mesmo como uma oliveira cujos ramos estão vergados sob o pêso de muito fruto. Eis que, as bênçãos de José pela mão de seu progenitor, virão sôbre a cabeça de meu pai e de sua posteridade após êle, até a última geração; e será como um ramo frutífero, sim, um ramo frutífero junto a fonte cujos ramos se extendem sôbre o muro, e sua descendência viverá em fôrça, e os braços de suas mãos serão feitos fortes pelas mãos do poderoso Deus de Jacob, e o Deus de seus pais; sim, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob, o auxiliará e a sua posteridade depois dêle; sim, o Todopoderoso o abençoará com as bênçãos dos céus acima e a sua posteridade depois dêle, e com as bênçãos das profundezas que estão em baixo; e suas gerações se levantarão e o chamarão de bemaventurado. Será como a videira quando seus cachos estão completamente maduros; e também possuirá uma mansão nas alturas, sim no reino Celestial. Milhares buscarão seus conselhos, e haverá lugar para êle na casa do Senhor, pois que será forte no conselho dos elderes, e seus dias ainda serão prolongados; e quando se fôr daqui irá em paz, e seu repouso será glorioso; e seu nome será retido em memória até o fim. Amém. Oliver Cowdery, secretário.

(M. S. S. 18 de dezembro de 1833).

BÊNÇÃOS DO PROFETA AO SEU IRMÃO HYRUM

Bendito do Senhor é meu irmão Hyrum pela integridade de seu coração; será a fôrça de seus lombos. De geração em geração êle será um dardo nas mãos de seu Deus para executar julgamento sôbre seus inimigos; e será oculto pela mão do Senhor para que nenhuma de suas partes secretas sejam descobertas a seus inimigos para seu prejuízo. Seu nome será uma bênção entre os homens. Será conhecido entre reis e será procurado por nações e reis de terras longinquas para pedir seu conselho; e a milhares de almas, será um instrumento nas mão de seu Deus para trazer-lhes a salvação. Êle quando tiver dificuldades e lhe sobrevier grande tribulação, se recordará do Deus de Jacob, e Êle o protegerá do poder do Satanás. Receberá conselho na casa do Altissímo a fim de que seja fortalecida sua esperança. Será como uma fonte refrescante que brota ao pé da montanha, sombreada por árvores escolhidas que vergam sob o pêso do fruto maduro, que tanto alimenta o apetite como satisfaz a sêde, dando dêsse modo revigoramento ao viajante fatigado; e seus passos sempre irão junto as fontes de água viva. Não lhe faltará o conhecimento nem dêle necessitará, porque o Senhor seu Deus extenderá sua mão e o levantará e o chamará com sua voz no caminho pelo qual viaja, para que êle fique estabelecido para sempre. Seguirá os passos de seus pais e será contado entre aquêles que têm direito ao Sacerdócio Patriarcal, que é o Sacerdócio Evangélico, e receberá poder para que em sua velhice seu nome seja magnificado sôbre a terra. Eis que, será abençoado com a abundância das riquezas da terra — ouro, prata, e tesouros de pedras preciosas, de diamantes e platina. Seus carros serão numerosos, e seu gado se multiplicará abundantemente: cavalos, mulas, asnos, camelos, dromendários, e animais velozes, para que êle possa magnificar o nome do Senhor e beneficiar os pobres. Sim, êste será o desejo de sua alma, confortar os necessitados e unir os de coração partido. Seus filhos serão muitos e sua posteridade numerosa, e êles se levantarão e o chamarão bemaventurado; e terá vida eterna. Amém. Oliver Cowdery, secretário.

(Dada em Kirtland, em 18 de dezembro de 1833).

BÊNÇÃO A SAMUEL E WILLIAM SMITH

Abençoado do Senhor é meu irmão Samuel, porque o Senhor lhe dirá: "Samuel, Samuel". Portanto será feito mestre na casa do Senhor, e o Senhor aprimorará sua mente no julgamento, e assim obterá a estima e a amizade de seus irmãos, e sua alma será estabelecida, e beneficiará a casa do Senhor, porque receberá resposta a sua oração em sua fidelidade.

Meu irmão William é como o leão feroz, que não divide a presa por causa de sua fôrça; e no orgulho de seu coração negligenciará as matérias mais importantes até que sua alma se curve arrependida; e então voltará e invocará o nome de seu Deus, e achará perdão, e crescerá em valentia, e assim será preservado até o fim; e como o leão que ruge na floresta em meio a sua presa, assim se levantará a mão de sua geração contra aquêles que se enaltecem, que lutam contra o Deus de Israel; sem temor e resolutos irão a batalha para vingar os erros dos inocentes e socorrer ao oprimido; por conseguinte, as bênçãos do Deus de Jacob se acharão em meio de sua casa, não obstante seu coração rebelde.

E agora, oh Deus, que o resto da casa de meu pai seja sempre lembrado por Ti, para que os livres da mão do opressor, e estabeleça seus pés sôbre a Rocha da Eternidade, a fim de que haja lugar para êles em Tua casa, e se salvem em Teu reino; e que tôdas as coisas sejam mesmo como falei, por amor de Cristo. Amém. Doutrinas & Convênios 1:466-467.

CONSELHO E ADMOESTAÇÃO

Queridos irmãos em Cristo, e companheiros em Tribulação: — Parece-nos conveniente escrever algumas linhas para dar-vos algumas instruções relativas a maneira de dirigir os assuntos do reino de Deus, que nos têm sido confiado nestes últimos tempos, pela vontade e testamento de nosso Mediador, cujas intercessões em nossa defesa se acham alongadas no seio do Pai Eterno, e em pouco redundarão em bênçãos sôbre as cabeças de todos os fiéis.

Todos temos sido crianças, e temos muito de criança no presente tempo; mas esperamos no Senhor que possamos crescer em graça e estejamos preparados para tôdas as coisas que o futuro nos revele. O tempo está passando ràpidamente, e as profecias se devem cumprir. Os dias de tribulação aproximam-se com rapidez, e o tempo de pôr à prova a fidelidade dos Santos, já é chegado. A malidicência com suas milhares de línguas está difundindo seus sons incertos em quase todos os ouvidos mas nesses tempos de severas provas, que os Santos sejam pacientes e vejam a salvação de Deus. Aquêles que não podem suportar a perseguição, e resistir no dia da aflição, não poderão permanecer no dia em que o Filho de Deus romper o véu, e aparecer em toda a glória de Seu Pai, com todos os santos Anjos.

MALES DE ORDENAÇÕES APRESSADAS

Sôbre o assunto da ordenação são necessárias algumas palavras. Em muitos exemplos têm havido muita pressa nesse respeito, e se tem passado por alto a admoestação de Paulo que diz: "Não imponhas as mãos ligeiramente sôbre ninguém". Alguns foram ordenados para obrar no ministério, e nunca agiram naquela função ou magnificaram seu chamamento. Êstes devem esperar perder sua nomeação, a menos que despertem e magnifiquem seu ofício. Que os Elderes no exterior sejam excessivamente cuidadosos sôbre êsse assunto, e quando ordenarem um homem ao santo ministério, que seja um homem fiel que seja capaz de ensinar a outros também; para que não sofra a causa de Cristo. Não é a multidão de pregadores que conseguirá o glorioso milênio, mas aquêles que são "chamados, e escolhidos, e fiéis".

EVITANDO DISPUTAS

Que os Elderes sejam excessivamente cuidadosos para não perturbar e molestar desnecessàriamente os sentimentos das pessoas. Lembrai que o vosso dever é pregar o Evangelho com toda humildade e mansidão, e admoestar os pecadores a arrepender-se e a vir a Cristo.

Evitai as contendas e as vãs disputas com homens de mentes corruptas, que não desejam conhecer a verdade. Lembrai-vos que "é um dia de admoestação e não de muitas palavras". Se não recebem vosso testemunho em um lugar, ide a outro, e lembrai-vos de evitar toda a ofensa, nem proferir palavras injuriosas. Se fizerdes o vosso dever, tudo estará tão bem convosco, como também com todos os homens que abraçaram o Evangelho.

Cuidado sôbre o envio de rapazes para pregar o Evangelho, no mundo; se vão, que sejam acompanhados por alguém capaz de guiá-los no caminho próprio, temendo que êles se tornem egoistas e caiam em condenação, e em as artimanhas do diabo. Finalmente tendes cuidado nestes tempos críticos; chamai ao Senhor dia e noite; cuidado com o orgulho, cuidado com os falsos irmãos, que se introduzirão entre vós para descobrir vossas constituições. Despertai para a justiça, não para o pecado; que brilhe a vossa luz, e mostrai-vos que sois obreiros que não tem de que envergonhar-se, repartindo igualmente a palavra da verdade. Aplicai-vos deligentemente ao estudo, para que vossas mentes sejam repletas de toda informação que seja necessária.

Somos vossos irmãos em Cristo, rogando fervorosamente pelo dia da redenção, quando a iniquidade será varrida de sôbre a terra, e a justiça eterna entrará. Adeus. (Dezembro de 1833). D. & C. 1:467-469.

SECÇÃO II

1834-1837

EXCERTOS DE UMA EPÍSTOLA AOS ELDERES DA IGREJA EM KIRTLAND, A SEUS IRMÃOS DO EXTERIOR

CAROS IRMÃOS EM CRISTO, E COMPANHEIROS EM TRIBULAÇÃO

OBSCURIDADE ESPIRITUAL

Considerei por um momento, irmãos, o cumprimento das palavras do profeta; porque vemos que as trevas cobrem a terra, e densa obscuridade a mente de seus habitantes; pois aumentam entre os homens os crimes de tôdas as classes; são praticados vícios de grande enormidade; a geração que cresce está cheia de orgulho e arrogante; os de mais idade estão perdendo todo o senso de convicção e parecem esquecer por completo do dia de retribuição; há a intemperança, imoralidade, extravagância, orgulho, cegueira de coração, idolatria, perda da afeição natural; cresce o amor pelas coisas dêste mundo e a indiferença pelas coisas eternas, entre aquêles que professam a crença na religião celeste, e por isso mesmo se espalha a infedelidade; os homens se entregam aos atos mais vís e cometem os atos mais tenebrosos, blasfemando, defraudando, difamando a reputação do próximo, roubando, furtando, assassinando, defendendo o êrro e opondo-se à verdade, abandonando o convênio celestial, e negando a fé de Jesus — e em meio a tudo isto, o dia do Senhor se aproxima ràpidamente, quando só aquêles que obtiveram as vestes de bôdas poderão entrar para comer e beber na presença do Noivo, o Príncipe da Paz.

A DEPLORÁVEL CONDIÇÃO DO MUNDO

Impressionado com a verdade dêstes fatos, quais podem ser os sentimentos daqueles que participaram do dom celestial, e provaram da Boa palavra de Deus, e dos poderes do mundo futuro? Quem, a não ser aquêles que consideram devidamente a condescendência do Pai de nossos espíritos, em prover um sacrifício para suas criaturas, um plano de redenção, um poder de expiação, um esquema de salvação, tendo como seu grande objeto trazer de novo os homens a presença do Rei dos Céus, coroando-os com a glória celestial, e fazendo-os herdeiros, juntamente com o Filho, dessa herança que é incorruptível, pura e que nunca se dissipa — quem senão êstes podem compreender a importância de uma perfeita conduta perante todos os homens, e a diligência de chamar a todos os homens para participar destas bênçãos? Quão inefàvelmente gloriosas são estas coisas para a humanidade! Em verdade elas podem ser consideradas como mensagens de grande gôzo para todo o povo; e mensagens, também, que devem encher a terra e alegrar o coração de todos quando soarem em seus ouvidos. O pensamento de que cada qual receberá de acôrdo com sua diligência e perseverança enquanto na vinha, deveria inspirar a todo aquêle que é chamado para ser ministro destas gratas mensagens, a melhorar seu talento para que possa ganhar outros talentos, para que quando o mestre chegar para obter um relato da conduta de Seus servos se possa dizer: "Bem, bom e fiel servo; sôbre pouco foste fiel, sôbre muito te porei: entra no gôzo do Teu Senhor".

Alguns poderão dizer que o mundo nesta era está aumentando ràpidamente em justiça; que já se passaram as eras obscuras da superstição e cegueira, em que a fé de Cristo era conhecida e tida sòmente por poucos, quando o poder eclesiástico tinha um contrôle quase universal sôbre o Cristianismo, e as conciências dos homens estavam atadas pelas fortes cadeias do poder sacerdotal; mas agora, se dissiparam as tenebrosas nuvens, e o Evangelho está brilhando com toda a resplandecente glória de um dia apostólico; pois que o reino do Messias se está extendendo ràpidamente, o evangelho de nosso Senhor é levado a diversas nações da terra, as Escrituras traduzidas em diferentes línguas; os ministros da verdade atravessam as grandes profundezas para proclamar aos homens que se acham na obscuridade o Salvador ressuscitado, e erigir o estandarte de Emanuel onde jamais brilhou a luz; e que o ídolo é destruído, o templo de imagens esquecido; e aquêles que há pouco seguiram as tradições de seus pais e sacrificavam sua própria carne para apaziguar a ira de algum deus imaginário, estão elevando suas vozes em adoração ao Altíssimo, e elevam seus pensamentos a Êle com a mais completa esperança de que algum dia entrarão com alegre recepção em Seu reino Sempiterno.

A LEI DO LIVRE ARBÍTRIO

Mas um momento de cândida reflexão sôbre os princípios dêste sistema, a mentira em que são conduzidos, os indivíduos empregados, o objeto aparente que se oferece para induzí-los a obrar, pensamos, é suficiente para que todo homem cândido tire uma conclusão por sí mesmo se esta é ou não a ordem Celestial. Nós o temos como um justo princípio, e pensamos que todo indivíduo devería considerar a fôrça dêste princípio; que todos os homens são criados iguais, e que todos têm o privilégio de pensar por sí mesmos sôbre tôdas as matérias relativas a consciência. Em consequência, pois, não estamos dispostos, tivessemos nós o poder, de privar a ninguém de exercer a livre independência de pensamento que o céu tão graciosamente conferiu à família humana como um de seus dons mais escolhidos; mas tomamos a liberdade (e isto temos o direito de fazer) de olharmos esta ordem

de coisas por uns momentos e compará-la com a ordem de Deus como a encontramos nas Escrituras Sagradas. Nesta revisão, contudo, apresentaremos os pontos tal como consideramos que eram realmente propostos pelo grande Doador para serem entendidos, e o feliz resultado que resulta por cumprir os requisitos celestes como são revelados a todos os que obedecem; e a consequência que resulta de uma falsa construção, uma representação equívoca, ou um significado forçado que nunca existiu na mente do Senhor, quando Êle condescendeu em falar dos céus aos homens para a sua salvação.

NECESSÁRIA A OBEDIÊNCIA AOS GOVERNOS

Todo govêrno devidamente organizado e bem estabelecido tem certas leis pelas quais, mais ou menos, o inocente é protegido e o culpado punido. O fato admitido de que certas leis são bôas, equitativas e justas, deveria estar ligado a cada indivíduo que admite isto, e levá-lo a observar, da maneira mais estrita, obediência a aquelas leis. Estas leis, quando violadas ou quebradas pelo indivíduo, devem com justiça, condenar sua mente com fôrça dupla, se possível, na extensão e magnitude de seu crime; porque êle não pode desculpar-se de ignorância e seu ato de transgressão foi abertamente cometido contra a luz e o conhecimento. Mas o indivíduo que é ignorante e inconscientemente transgride ou viola as leis, embora a voz do país exija que êle deva pagar, no entanto êle nunca sentirá aquele remorso de consciência que o outro sente, e em seu peito não sentirá aquele pesar penetrante e cortante que sentiria se tivesse feito ou cometido a ofensa com a plena convicção de que êle estava violando a lei de seu país, tendo antes reconhecido ser justa a lei. Não é nossa intenção, com estas palavras, tentar colocar a lei do homem no mesmo nível que a lei dos céus; porque não consideramos que ela seja formada na mesma sabedoria e propriedade; nem achamos que seja suficiente em sí para dar coisa alguma ao homem em comparação com a lei dos céus, mesmo que o prometesse. As leis dos homens podem garantir a proteção de um povo nas atividades honoráveis desta vida, e a felicidade temporal que resulta de uma proteção contra insultos e injúrias injustos; e quando se diz isto, se diz tudo que se pode dizer em verdade do poder, extensão, e influência das leis dos homens, excetuando-se a lei de Deus. A lei dos céus é dada ao homem, e como tal garante a todos que a obedeçam, uma recompensa que sobrepuja toda consideração terrena; embora ela não prometa que o crente em qualquer época deva ser isento de aflições e dificuldades originárias de diferentes fontes em consequência de atos de homens perversos sôbre a terra. Mas, em meio de tudo isto, há a promessa baseada no fato de que é a lei dos céus, que supera a lei do homem, tanto quanto a vida eterna a temporal; e as bênçãos que Deus pode dar sobrepujam as que o homem pode oferecer. Então, com certeza, se a lei do homem é imposta ao homem quando reconhecida, quanto mais deve ser imposta a lei dos céus! E tanto quanto a lei dos céus é mais perfeita do que a lei do homem, tanto maior deve ser a recompensa se obedecida. A lei do homem promete a segurança na vida temporal; mas a lei de Deus promete essa vida que é eterna, que é uma herança à própria mão direita de Deus, a salvo de todos os poderes do malígno.

AO APROXIMAR-SE DE DEUS O HOMEM E' MAIS ILUMINADO

Consideramos que Deus criou o homem com uma mente capaz de receber instrução, e uma faculdade que pode ser ampliada em proporção ao cuidado e diligência dada à luz do céu que se comunica ao intelecto e que quanto mais se aproxima o homem da perfeição, tanto mais claras são suas visões, e tanto maior seu gôzo, até que vença todos os males de sua vida e perca todo o desejo de pecar; e como os antigos, chega ao ponto de fé em que se vê envolto pelo poder e glória de seu Criador e é arrebatado para morar com Êle. Mas consideramos que êste é um estado a que nenhum homem jamais alcançou em nenhum momento; êle deve ser instruído gradualmente no govêrno e leis daquele reino, até que sua mente seja capaz de compreender, até certo ponto, a prudência, justiça, e igualdade e consistência do mesmo. Para mais instrução indicamos o capítulo 32 de Deut., onde o Senhor diz que Jacob é a corda da sua herança. Êle achou-o no deserto, e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, gardou-o como a menina do seu olho, etc., pelo qual se verá a importância do último item apresentado, que é necessário os homens receber um conhecimento das leis do reino celestial, antes que se lhes permita entrar; nos referimos a glória celestial. Tão diferentes são os governos dos homens, e tão diferentes as suas leis, do govêrno e leis dos céus, que um homem, por exemplo, que saiba que há um país neste globo chamado Estados Unidos da América do Norte, pode ir a êsse lugar sem prévio conhecimento das leis e governos; mas as condições do reino de Deus são tais, que todos os que participam dessa glória, têm a necessidade de aprender alguma coisa a respeito dela antes de entrar nele. Mas um estrangeiro pode vir a êste país sem conhecer sequer uma sílaba de suas leis, e sem compromisso de obedecê-las depois de sua chegada. Por que? Porque o govêrno dos Estados Unidos não o requer, sòmente, exige obediência às suas leis após o indivíduo ter chegado dentro de sua jurisdição.

AS LEIS DOS HOMENS NÃO ESTÃO EM PARALELO COM AS LEIS DO CÉU

Como já dissemos antes, não estamos tentando colocar a lei do homem em paralelo com a lei do céu; mas apresentamos um outro item, para instar um pouco mais a conveniência de obedecer a lei celestial, após admitir-se o fato de que o homem está sujeito às leis dos homens. Se um rei extendesse seu domínio sôbre a terra habitável, e proclamasse suas leis da mais perfeita espécie, e ordenasse a todos seus súditos que as obedecesse, e adicionasse como prêmio a quem as obedecessem, que em certa época êles seriam convidados para o casamento de seu filho, que no devido tempo deveria receber o reino, e que êles seriam iguais a êle no mesmo reino; e fixasse como castigo pela desobediência que cada indivíduo culpado fôsse

lançado fora da festa de casamento, e não permitisse parte ou porção em seu govêrno, que homem podia por um momento acusar o rei de ser injusto por punir tais súditos rebeldes? Em primeiro lugar suas leis eram justas, faceis de serem obedecidas e perfeitas; nada de natureza tirânica era exigido dêles; mas a própria construção das leis era, a equidade e a beleza; e quando obedecidas produziriam a mais feliz condição possível a todos que aderissem a elas, além do último e grande privilégio de sentar-se com um manto real diante do rei na grande ceia matrimonial de seu filho, e tornar-se iguais a êle em todos os assuntos do reino.

"ASSIM DIZ O REI"

Quando estas leis reais foram expedidas, e promulgadas através do vasto domínio, cada súdito, quando interrogado se acreditava que eram de seu soberano ou não, respondia: Sim; sei que são; conheço a assinatura, pois que é de costume. *Assim diz o Rei!* Isto admitido, o súdito é compelido por toda consideração de honra a seu país, seu rei, e seu próprio caráter pessoal, a observar estritamente todo requisito do edito real. Caso alguns escapem da busca dos embaixadores do rei, e nunca tenham ouvido estas últimas leis, dando a seus súditos tão grandes privilégios, uma desculpa pode ser apresentada em seu favor, e êles se livram da censura do rei. Mas para aquêles que as ouviram, e que as admitiram, e que prometeram obediência a essas leis justas nenhuma desculpa pode ser apresentada, e quando trazidos a presença do rei, por certo que a justiça exige que êles sofram um castigo. Podia aquele rei ser justo em admitir êsses indivíduos rebeldes no gôzo completo e privilégios de seu filho, junto com aquêles que foram obedientes a seus mandatos? Certamente que não. Porque êles não consideram a voz de seu legítimo rei não tiveram nenhuma consideração por suas virtuosas leis, por sua dignidade, nem pela honra de seu nome; nem pela honra de sua pátria ou sua própria virtude. Não consideraram sua autoridade o suficiente para obedecê-lo, nem consideraram as vantagens imediatas e bênçãos procedentes dessas leis se obedecidas, tão destituídos eram êles de virtudes e bondade; e acima de tudo, consideraram tão pouco a alegria e satisfação de sentar-se legalmente em presença do único filho do rei; e a serem igualados a êle em tôdas as bênçãos, confôrto, e felicidades do seu reino, que desprezaram a participação nelas, e se consideraram superiores, embora êles não tivessem dúvidas quanto a autencidade do édito real.

Como poderia um govêrno ser conduzido com harmonia se seus administradores tivessem tão diferentes disposições e diferentes princípios? Poderia prosperar? Poderia florescer? Haveria harmonia? Seria estabelecida a ordem, e poderia a justiça ser executada com retidão em todos os ramos de seus departamentos? Não! Nele haveria duas classes de homens tão distintos como a luz e as trevas, a virtude e o vício, a justiça e a injustiça, a verdade e a falsidade, a santidade e o pecado. Uma classe era perfeitamente inofensiva e virtuosa; sabiam o que era a virtude pois que viveram no mais completo gôzo dela, e sua fidelidade à verdade tinha sido bem provada por uma série de anos de fidelidade e obediência a todos os seus preceitos celestiais. Conheciam a bôa ordem, pois que tinham sido ordeiros e obedientes às leis impostas a êles pelo seu prudente soberano, e tinham experimentado os benefícios resultantes de uma vida passada em seu govêrno, até que agora êle havia considerado próprio tê-los iguais a seu filho. Tais indivíduos poderiam adornar qualquer côrte onde a perfeição fôsse uma das principais fontes de ação, e brilhariam muito mais do que a mais rica gema no diadema do príncipe.

DEUS FALA DOS CÉUS

Tomamos as escrituras sagradas em nossas mãos, e admitimos que foram dadas por inspiração direta para o bem do homem. Cremos que Deus se dignou a falar dos céus e declara Sua vontade concernente a família humana, para lhes dar leis justas e santas, para regular sua conduta, e guiá-los no caminho direto, para que no devido tempo Êle pudesse tomá-los para Sí mesmo, fazê-los co-herdeiros com Seu Filho. Mas quando se admiti êste fato, de que a vontade imediata dos céus está contida nas Escrituras, não somos obrigados como criaturas racionais a viver de acôrdo com todos os seus preceitos? Poderá jamais a simples admissão de que esta é a vontade do céu de beneficiar-nos, se não concordamos com todos os seus ensinamentos? Não estamos ofendendo a Suprema Inteligência do céu, quando admitimos a verdade de seus ensinamentos, e não os obedecemos? Não estamos descendo além de nosso próprio conhecimento, e a melhor prudência com que o céu nos dotou, por tal conduta? Por estas razões, se nos é dada revelações diretas dos céus, certamente essas revelações não foram dadas para serem menosprezadas, sem que quem o fizer incorra no desagrado e vingança sôbre sua própria cabeça, se houver qualquer justiça nos céus; e todo aquele que admite a verdade e a fôrça dos ensinamentos de Deus, suas bênçãos e maldições que se encontram no volume sagrado, deve confessar que ela existe.

OS FIÉIS RECEBERÃO O REPOUSO CELESTIAL

Aqui pois, temos perante nós essa parte de nosso assunto para consideração: Deus tem em reserva um tempo ou período determinado em Seu próprio seio, em que Êle trará todos os Seus súditos, que ouviram a Sua voz e obedeceram Seus mandamentos, ao Seu repouso Celestial. Êsse repouso é de tal perfeição e glória, que o homem precisa preparar-se antes que, de acôrdo com as leis daquele reino, possa entrar nele e gozar de sua bênçãos. Assim sendo, Deus deu certas leis à família humana, que, se observadas, são suficientes para prepará-los para herdar êsse repouso. Concluimos, pois, que êste era o propósito de Deus ao dar Suas leis a nós; se não, por que, ou para que foram dadas? Se toda a família humana pudesse estar tão bem sem elas como com elas, para que propósito ou intenção foram elas dadas? Seria porque Deus queria simplesmente mostrar que Êle podia falar? Seria estupidez pensar que Êle se designaria a falar em vão; porque haveria sido em vão, e absolutamente sem pro-

pósito (se a lei de Deus não fôsse de qualquer benefício ao homem), porque todos os mandamentos contidos na lei do Senhor, tem anexada a promessa certa de recompensa a todos os que obedecerem, baseada no fato de que realmente são promessas de um Ser que não pode mentir, de um Ser que pode cumprir em todo o sentido toda a lei de Sua palavra; e se o homem estivesse tão bem preparado, ou pudesse ser tão bem preparado, para entrar na presença de Deus sem haver-se dado as leis em primeiro lugar, para que, então foram dadas? Porque, certamente, sendo êsse o caso elas já não lhe podem ser de qualquer benefício.

TODOS OS GOVERNOS TÊM LEIS

Como dissemos anteriormente todos os governo bem estabelecidos e pròpriamente organizados têm certas leis distintas e fixas para ajuste e administração dos mesmos. Se o homem tem adquirido sabedoria e é capaz de compreender a propriedade das leis para governar as nações, que menos se pode esperar do Rei e Sustentador do universo? Podemos supor que Êle tem um reino sem leis? Ou cremos que Êle é composto de uma companhia inumerável de sêres que estão completamente fora de tôdas as leis, e que consequentemente não tem necessidade de nada para governá-los ou regulá-los? Não constituem tais idéias uma censura ao nosso Grande Pai, e portanto dissonantes com Sua gloriosa inteligência? Não seria isso afirmar que o homem havia descoberto um segrêdo que está além da verdade? Que êle havia aprendido que era bom ter leis, enquanto que Deus, depois de existir através das eternidades e tendo o poder de criar o homem, não havia descoberto que era próprio ter leis para Seu govêrno? Admitimos que Deus é a grande fonte e manancial de onde procede todo o bem; que Êle é inteligência perfeita, e que Sua sabedoria por si só é suficiente para governar e regular as poderosas criações e mundos que brilham e resplandecem com tal magnificência e esplendor sôbre nossas cabeças, como se tocados pelo seu dedo e movidos por Sua onipotente palavra. E se assim é, é feito e regulado pela lei; pois que sem a lei por certo tudo se transformaria num cáos. Se, pois, admitimos que Deus é a origem de toda a sabedoria e entendimento, devemos admitir que pela Sua inspiração direta Êle tem ensinado o homem que a lei é necessária com o fim de governar e regular Seu próprio e imediato interêsse e bem; por esta razão, essa lei é benéfica em trazer a paz e a felicidade entre os homens. E como já foi dito antes, Deus é a fonte de onde procede todo o bem; e se o homem é beneficiado pela lei, então por certo, a lei é bôa; e se a lei é bôa, então a lei, ou o seu princípio emanou de Deus; pois que Deus é a origem de todo o bem. Por conseguinte, então, Êle foi o primeiro Autor da lei, ou o princípio dela, para a humanidade.

QUAL E' O PROPÓSITO DA EXISTÊNCIA?

Pensemos por um momento na grandeza do Ser que criou o Universo; e perguntemos: "podia ser Êle tão incongruente com Seu próprio caráter, quanto a deixar o homem sem lei ou govêrno pelos quais regule sua conduta, após colocá-lo aqui, onde, de acôrdo com a formação de sua natureza êle deve num curto período retornar ao pó?" Não há algo mais? Não há existência mais além dêsse véu da morte que tão repentinamente nos envolverá a todos? Se há, por que êsse Ser que teve o poder de nos colocar aqui, não nos disse algo sôbre o estado futuro? Se tivessemos poder de colocar-nos nesta existência presente, por que não temos o poder de conhecermos o que virá depois, quando êsse véu negro cobrir nossos corpos? Se recebemos nesta vida tudo que nos corresponde; se quando volvermos ao pó já não existimos mais, de que fonte emanamos, e qual foi o propósito de nossa existência? Se essa vida fôsse tudo, seriamos levados a perguntar se há realmente ou não qualquer substância na existência, e poderiamos, com propriedade dizer: "Comamos, bebamos, e alegremo-nos, pois, que amanhã morreremos"! Mas se esta vida é tudo, então por que todo êsse constante afã, por que essa contínua guerra, e por que essa interminável dificuldade? Mas esta vida não é tudo; a voz da *razão,* a linguagem de *inspiração,* e o Espírito do Deus vivo, nosso Criador, nos ensinam quando temos o testemunho da verdade em nossas mãos, que êste não é o caso, que isto não é assim; porque os céus falam da glória de um Deus, e o firmamento mostra a obra de Sua mão; e um momento de reflexão é o suficiente para ensinar a todo homem de inteligência comum, que tudo isso não é méra produção da *casualidade,* nem pode sustentá-los poder algum que não seja u'a mão Todopoderosa; e aquele que pode divisar o poder da Onipotência, gravado nos céus, também pode ver a própria escritura de Deus no livro sagrado; e aquele que o lê muito mais vêzes, mais gostará dêle, e aquele que está familiarizado com êle, conhecerá a mão onde quer que a veja; e quando uma vez descoberta, não só será reconhecida, como obedecida em todos os seus preceitos celestiais. Reflitamos por um momento: "Qual teria sido o propósito de nosso Pai em nos dar uma lei"? Seria para que fôsse obedecida ou desobedecida? E pensemos, também, não sòmente no correto que é, mas na importância de dar atenção às Suas leis em tôdas as coisas. Se, pois, há importância neste respeito, não há uma grande responsabilidade pensando sôbre aquele que são chamados a declarar estas verdades aos homens? Fôssemos nós capazes de por perante vós alguma justa comparação, por certo que o fariamos; mas nisto falha a nossa capacidade, e somos inclinados a pensar que o homem é incapaz, sem assistência além daquela que foi dada aos que viveram antes, de expressar em palavras a grandeza dêste importante assunto. Sòmente podemos dizer, que se a antecipação do gôzo da glória celestial, como testemunhado aos corações dos humildes não é suficiente, deixaremos a vós o resultado de vossa própria deligência; pois Deus, em pouco, chamará a todos Seus servos perante Êle, e ali de Sua própria mão receberão uma justa recompensa e uma paga justa por tôdas as suas obras.

O HOMEM SE AFASTOU DO GOVÊRNO DO SENHOR

E' razoável supor que o homem se afastou dos primeiros ensinamentos, ou instruções que no princípio êle recebeu dos céus, e recusou-se pela sua desobediência a

ser governado por êles. Em consequência, êle fez tais leis como melhor lhe ditou sua própria mente ou, como supôs, que mais se adaptassem a sua situação. Mas não duvidamos que Deus, desde êsse tempo, tem influenciado o homem, mais ou menos, na formação da lei para Seu benefício; pois, como já dito, sendo a fonte de todo o bem, toda lei justa e equitativa era, em grau maior ou menor, influenciada por Êle. E ainda que o homem em sua própria e suposta sabedoria não admitisse a influência de um poder superior ao seu próprio, não obstante, para sábios e grandes propósitos, para o bem e felicidade de Suas criaturas, Deus instruiu o homem a formar leis sábias e sãs, uma vez que êle se havia afastado d'Êle e recusado a ser governado por aquelas leis que Deus havia dado do alto por Sua própria voz no princípio. Mas não obstante a transgressão, pela qual o homem se afastará de uma comunicação direta com seu Criador sem um Mediador, parece que o grande e glorioso plano de sua redenção foi antes preparado; o sacrifício preparado, a expiação disposta na mente e vontade de Deus, na pessoa do Filho, mediante o qual o homem agora podia esperar aceitação; e que só através de cujos méritos, foi-lhe dito então que êle poderia encontrar a redenção, uma vez que a sentença já havia sido pronunciada: "Ao pó te tornarás".

A LEI DO SACRIFÍCIO

Mas que o homem não era capaz, por sí mesmo, de estabelecer um sistema ou plano com poder suficiente de livrá-lo de uma destruição que o esperava, é evidente pelo fato de que Deus, como foi dito, preparou um sacrifício no dom de Seu próprio Filho, que deveria ser enviado, no devido tempo, para preparar o caminho ou abrir a porta através da qual o homem pudesse chegar a presença do Senhor, da qual havia sido banido por desobediência. De tempos em tempos essas bôas novas soavam nos ouvidos dos homens em diferentes épocas do mundo até o tempo da vinda do Messias. Pela fé nesta expiação ou plano de redenção, Abel ofereceu a Deus um sacrifício que foi aceito e que era as primícias do rebanho. Caim ofereceu do fruto da terra, e não foi aceito, porque êle não o pôde fazer com fé, não podia ter fé, ou não podia exercer a fé em contrário ao plano dos céus. A expiação para o homem deve ser através do derramamento de sangue do Unigênito; pois, que êste era o plano de redenção; e sem êsse derramamento de sangue não há remissão; e como o sacrifício foi instituído como tipo mediante o qual o homem haveria de discernir o grande Sacrifício que Deus tinha preparado; oferecer em sacrifício contrário a êsse, nenhuma fé podia ser exercida, porque a redenção não se adquiriu dessa maneira, nem o poder da expiação foi instituído segundo essas ordens: Em consequência Caim não podia ter fé, e o que não se faz pela fé, é pecado. Mas Abel ofereceu um sacrifício aceitável, pelo qual recebeu testemunho de que êle era justo, e Deus mesmo testificou-se de seu dons. Certamente, o verter o sangue de um animal não podia ser benéfico a nenhum homem, exceto que se o fizesse em imitação, ou como tipo, ou explicação do que se ia oferecer por meio do dom de Deus mesmo; e isto deveria ser feito olhando adiante com fé no poder dêsse grande Sacrifício para a remissão dos pecados. Mas, contudo, várias podem ter sido, e são na atualidade, as opiniões dos homens com respeito a conduta de Abel, e o conhecimento que êle teve sôbre a expição. E' evidente para nós, que êle teve mais conhecimento do plano do que a Bíblia diz, pois, como poderia oferecer um Sacrifício com fé, esperando de Deus a remissão de seus pecados no poder da grande expiação, sem ter sido prèviamente instruído sôbre aquele plano? E ademais, se foi aceito de Deus, que outras ordenanças se praticaram afóra do oferecimento das primícias do rebanho?

O SENHOR FALOU A ABEL

Paulo disse em sua carta aos Hebreus, que Abel obteve testemunho de que era justo, tendo Deus dado testemunho de seus dons. A quem testificou Deus dos dons de Abel. Seria a Paulo? Muito pouco a Bíblia nos oferece em sua primeira parte sôbre êsse importante assunto. Mas é dito que o próprio Abel obteve testemunho de que êle era justo. Então, por certo, Deus falou a êle; realmente, é dito que Deus conversou com êle; e se lhe falou, não lhe comunicaria, já que era justo, todo o plano do Evangelho? E não é o Evangelho as novas da redenção? Como podia Abel oferecer um sacrifício e esperar com fé em o Filho de Deus para a remissão dos pecados sem entender o Evangelho? O simples derramamento de sangue de animal ou qualquer outro que se ofereça como sacrifício, não poderia lograr a remissão dos pecados, a menos que se o fizesse com fé em algo que estava para vir; se pudesse, a oferta de Caim deveria ter sido tão bôa como a de Abel. E se Abel foi instruído sôbre a vinda do Filho de Deus, não seria também instruído sôbre suas ordenanças? Todos admitimos que o Evangelho tem ordenanças, e se assim fôr, não teve sempre ordenanças, e não eram suas ordenanças sempre as mesmas?

AS ORDENANÇAS DO EVANGELHO DESDE O PRINCÍPIO

Talvez nossos amigos dirão que o Evangelho e suas ordenanças não eram conhecidos até os dias de João, filho de Zacarias, nos dias de Herodes, rei da Judéa. Mas aquí consideraremos êste ponto. Por nossa parte, não acreditamos que os antigos em tôdas as épocas não tivessem conhecimento do sistema celeste, como muitos supõem, porque todos aquêles que foram salvos, o foram pelo poder dêsse grande plano de redenção, tanto antes como depois da vinda de Cristo; e se não, Deus teve diferentes planos em operação (se assim podemos dizer), para levar o homem para morar com Êle outra vez; e isto não podemos acreditar, pois não tem havido mudança na constituição do homem desde que caiu; e a ordenança ou instituição do oferecimento de sangue como sacrifício, era sòmente destinada a ser realizada até que Cristo fôsse oferecido e derramado Seu Sangue — como já foi dito — para que o homem pudesse esperar com fé êsse tempo. Deve ser notado que, de acôrdo com Paulo (veja Gálatas 3:8) o Evangelho foi pregado a Abraão. Gostaríamos de saber em que nome se pregou o Evangelho nessa época, se foi em nome de Cristo ou qualquer outro nome.

Se o foi em qualquer outro nome, seria o Evangelho? E se fôsse o Evangelho, e se foi pregado em nome de Cristo, teria êle quaisquer ordenanças? Se não, seria o Evangelho? E se tinha ordenanças, quais seriam? Nossos amigos talvez dirão que não houve quaisquer ordenanças a não ser aquelas de ofertas de sacrifício antes da vinda de Cristo, e que não foi possível que se administrasse o evangelho enquanto a lei de sacrifícios de sangue estivesse em vigor. Mas nos lembramos que Abraão ofereceu sacrifício, e não obstante isto, o Evangelho lhe foi pregado. Podemos deduzir, por estas notáveis palavras de Jesus aos Judeus, que as ofertas de sacrifício tinham como objeto orientar os pensamentos até Cristo: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o e alegrou-se". (João 8:56). Assim, pois, por causa dos antigos terem oferecido sacrifício, isto não lhes impediu de ouvir o Evangelho; mas serviu, como dissemos antes, para abrir-lhes os olhos, e permitir-lhes ver até o dia da vinda do Salvador, e alegrar-se em Sua redenção. Achamos, também, que quando os Israelitas sairam do Egito lhes foi pregado o Evangelho, de acôrdo com Paulo em sua carta aos Hebreus, que diz: "Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a êles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram". (Heb. 4:2). Ademais, se disse em Gálatas 3:19, que a lei (de Moisés ou Vivítica) foi "posta" por causa da transgressão. A que, perguntamos, foi esta lei adicionada, se não o foi ao Evangelho? Deve ser claro que ela foi adida ao Evangelho, uma vez que vimos que o Evangelho foi pregado a êles. Destes poucos fatos, concluímos que quando o Senhor se revelava aos homens nos dias antigos, e lhes ordenava que oferecessem sacrifício a Êle, o fazia para que olhassem com fé o dia de Sua vinda, e confiassem no poder dessa expiação para a remissão de seus pecados. E isto é o que fizeram os milhares que nos precederam, cujas vestes estão imaculadas, e que estão, como Job, esperando com confiança semelhante à dêle, que em sua carne vejam o Senhor *nos últimos dias* sôbre a terra.

Podemos concluir que embora houvessem diferentes dispensações, no entanto, tôdas as coisas que Deus comunicou a Seu povo eram calculadas para orientar suas mentes ao grande objeto, e ensinar-lhes a confiar só em Deus como autor de sua salvação, como se achava em Sua lei.

NEM TÔDAS AS REVELAÇÕES SE ACHAM NA BÍBLIA

Do que pudemos tirar das Escrituras com relação aos ensinamentos do céu, nos faz pensar que o homem tem recebido, desde o princípio, muitas instruções que agora não possuimos. Isto pode não estar de acôrdo com as opiniões de alguns de nossos amigos que, ousam dizer que na Bíblia tem escrito tudo o que Deus falou ao homem desde o princípio do mundo, e que se acaso Êle tivesse dito qualquer coisa mais, certamente o haveriamos recebido. Mas perguntamos, deve ela ser deixada a um povo que nunca teve fé suficiente para invocar um fragmento de revelação dos céus, e por tudo que têm agora é devido a fé de outro povo que viveu centenas e milhares de anos antes dêles, deve ela ser deixada para dizer o quanto Deus falou e o quanto não falou? Temos o que temos, e a Bíblia contêm o que contêm; mas dizer o que Deus jamais disse ao homem além do que está registrado nela, seria dizer, desde logo, que por fim tivemos uma revelação; porque é necessária uma para se chegar a tal conclusão, pois em nenhum lugar é dito nesse volume, pela voz do Senhor, que Êle voltaria a falar depois de comunicar o que alí se encontra; e se algum homem descobriu em realidade que a Bíblia contêm tudo o que Deus revelou ao homem êle o soube por uma revelação direta, a parte das que foram prèviamente escritas pelos profetas e apóstolos. Mas através da benevolente providência de nosso Pai, uma parte de Sua palavra que Êle comunicou a Seus santos antigos, caiu em nossas mãos, e é apresentada a nós com a promessa de uma recompensa se obedecida, e de um castigo se desobedecida. Que todos estejam profundamente interessados nestas leis ou ensinamentos, deve ser admitido por todos que reconhecem sua autencidade divina.

BÊNÇÃOS PARA OS FIÉIS — A RESSURREIÇÃO

Talvez convinha considerar aquí algumas das muitas bênçãos que esta lei celestial oferece como recompensa a aquêles que obedecem seus ensinamentos. Deus assinalou um dia em que julgará o mundo, e disto Êle deu uma certeza quando Êle levantou a Seu Filho Jesus Cristo dos mortos — ponto em que é fundada toda a esperança de futura felicidade e gôzo de todos aquêles que creem a história sagrada; porque, "Se Cristo não ressuscitou, disse Paulo aos Coríntios, é vã a vossa fé, e ainda permanecereis em vossos pecados". (veja I Cor. 15). Se a ressurreição dos mortos não é um ponto ou assunto importante em nossa fé, devemos confessar que nada sabemos sôbre isso; porque se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou Êle não era o Filho de Deus; e se Êle não era o Filho de Deus, não há nem pode haver um Filho de Deus, se o presente livro chamado As Escrituras Sagradas é verdadeiro; porque já se passou o tempo em que, de acôrdo com êsse livro, Êle devia aparecer. Sôbre êste assunto, contudo, nos recordamos das palavras de Pedro ao Sinédrio judeu, quando, referindo-se a Cristo, êle disse que Deus o havia levantado dos mortos, e nós (os apóstolos) somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu áqueles que lhe obedecem (veja Atos 5). De modo que após o testemunho das Escrituras sôbre êste ponto, o Espírito Santo o confirma, dando testemunho a aquêles que O obedecem, de que o próprio Cristo certamente se levantou dos mortos; e se Êle se levantou dos mortos, Êle trará, por Seu poder, todos os homens perante Êle; porque se Êle se levantou dos mortos são desfeitas as ligaduras da morte temporal e não há vitória para o sepúlcro. Se então, não há vitória para o sepúlcro, áqueles que guardam as palavras de Jesus e obedecem a Seus ensinamentos não só têm uma promessa de ressurreição dos mortos, como a certeza de serem admitidos em Seu glorioso reino; porque Êle mesmo disse: "Onde eu estiver, ali estará também meu servo". (Veja João 12).

A CEIA NUPCIAL

No 22 capítulo de Lucas na consideração do Messias, encontramos o reino dos céus comparado ao rei que fez bôdas para seu filho. Não se diz que êsse filho era o Messias, uma vez que era o reino dos céus que era representado na parábola; e que os Santos ou áqueles que são fiéis ao Senhor, são os que serão considerados dignos de herdar um lugar na ceia nupcial, é evidente pelas palavras de João em Apocalipse, onde êle representa o som que êle ouviu no céu, como que a voz de uma grande multidão ou como que a voz de grandes trovões, que dizia: "O Senhor Deus Todopoderoso reina. Regozijemo-nos e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bôdas do Cordeiro e já sua espôsa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos Santo". (Apo. 19).

OS QUE PERSISTEM ATE' O FIM

E' evidente que aquêles que guardam os mandamentos do Senhor e seguem Seus estatutos até o fim, serão os únicos que serão permitidos sentar-se nessa gloriosa festa, segundo os itens da última carta de Paulo a Timoteo, escrita pouco antes de sua morte, — diz êle: "Combati o bom combate, acabei a carreira; guardei a fé. Desde agora a corôa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim, mas a todos que amarem a Sua vinda". Ninguém que aceita a narração, duvidará por um momento esta afirmação de Paulo que foi feita, como êle sabia pouco antes de sua partida dêste mundo. Embora em um tempo êle, conforme suas próprias palavras, tivesse perseguido a Igreja de Deus e a tivesse assolado, no entanto depois de a abraçar, seus labores foram incessantes na disseminação das gloriosas novas; e como fiél soldado quando foi chamado a dar sua vida pela causa que esposou, a deu, como êle diz, com a certeza de receber uma coroa eterna. Se seguirmos a obra dêste Apóstolo desde o tempo de sua conversão até sua morte, teremos um belo exemplo de diligência e paciência na promulgação do evangelho de Cristo. Escarnecido, açoitado, e apedrejado, no momento em que se livrava das mãos de seus perseguidores êle, tão zelosamente como sempre, se punha a proclamar a doutrina do Salvador. E todos devem saber que êle não abraçou a fé pela honra nesta vida, nem para ganhar as coisas terrenas. Que, pois, o induziu a suportar tanto sofrimento? Foi, como disse, para que pudesse obter a corôa da justiça das mãos de Deus. Ninguém, presumimos, duvidará da fidelidade de Paulo até o fim. Ninguém dirá que êle não conservou a fé, que êle não lutou a bôa batalha, que êle não pregou e não persuadiu até o último esfôrço. E o que ia êle receber? Uma corôa de justiça. E que receberão os outros que não obram fielmente e permanecem até o fim? Deixamos que tais busquem suas promessas, se por acaso as têm; e se as têm elas são benvindas a êles, de nossa parte, pois o Senhor diz que todo o homem receberá de acôrdo com suas obras. Meditai por um momento, irmãos, e perguntai se vos considerarieis dignos de sentar-vos na festa nupcial com Paulo e outros como êle, se fôsseis infiéis? Se não haveis lutado a bôa batalha, e conservado a fé, que esperais receber? Tendes a promessa de receber da mão do Senhor uma corôa de justiça com a Igreja o Primogênito? Porisso, entendemos, que Paulo depositava sua esperança em Cristo, porque havia guârdado a fé, e amava Sua vinda e havia recebido a promessa de receber de Sua mão uma corôa de justiça.

UMA CÔROA PARA OS JUSTOS

Se os Santos não vão reinar, com que objetivo são êles coroados? Numa exortação do Senhor a certa Igreja na Ásia, que foi erguida nos dias dos Apóstolos, à qual Êle comunicou Sua palavra nessa ocasião por meio de Seu Servo João, Êle disse "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua corôa". E ainda: "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono". (Ver Apo. 3). Ademais está escrito: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser; mas sabemos que, quando êle se manifestar, seremos semelhantes a Êle; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a sí mesmo, como também êle é puro". (I João 3:2, 3). Como é que êsses Apóstolos da antiguidade falaram tanto sôbre o tema da vinda de Cristo? Certamente que Êle veio uma vez; mas Paulo diz: "Que será dada a corôa a todos que amam Sua vinda"; e João diz que: "Quando Êle se manifestar seremos semelhantes a Êle; porque assim como é o veremos". Podemos entender mal palavras como estas? Não ofendemos nosso próprio bom critério negando a segunda vinda do Messias, quando há de participar do fruto da vinha nova com seus antigos Apóstolos no reino de Seu Pai, como prometeu pouco antes de ser crucificado? Em sua epístola aos Filippenses (3:20, 21), Paulo diz: "Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo; que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso, segundo o Seu eficaz poder de sujeitar também a sí tôdas as coisas". Há outras promessas às pessoas da Igreja em Sardis e que não tinham desonrado suas vestes: "E êles andarão comigo em vestes brancas; porque são dignos. Aquele que vencer, será vestido de vestes brancas; e não riscarei seu nome do livro da vida, e confessarei seu nome diante de Meu Pai, e perante Seus anjos". João representa o som que êle ouviu do céu, como dando graças e glória a Deus, dizendo que o Carneiro era digno de tomar o livro e abrir seus sêlos; porque havia sido isolado; e os havia feito reis e sacerdotes a Deus; e reinarão na terra (ver Apo. 5). No 20.º capítulo encontramos o tempo especificado em que Satanás será confinado em seu próprio lugar, e os Santos reinarão em paz, e os justos hão de desfrutar de tôdas as promessas e bênçãos que a lei do Senhor contêm; e poderiamos enumerar muitos outros lugares onde as mesmas ou similares promessas são feitas aos fiéis, mas não o consideramos de importância repeti-las aquí, porque esta epístola já é demasiada extensa; e nossos irmãos, sem dúvida, estão familiarizados com elas.

OS SANTOS ANTIGOS OBTIVERAM PROMESSAS

Mas é verdade que os Santos da antiguidade, embora perseguidos e afligidos pelos homens, obtiveram de Deus promessas de tal magnitude de glória, que nossos corações se enchem de gratidão, porque nos é permitido contemplá-las e compreendermos que não se faz acepção de pessoas perante o Senhor, e que em toda nação, aquele que teme a Deus e obra justiça, é aceitável em Sua presença. Mas pelos poucos itens antes citados podemos tirar a conclusão de que haverá um dia em que todos serão julgados pelas suas obras, e recompensados de acôrdo com as mesmas; porque aquêles que têm guardado a fé serão coroados com uma corôa de justiça; serão vestidos com roupas brancas; serão admitidos na festa nupcial; serão livres de toda a aflição, e reinando com Cristo na terra, onde, de acôrdo com a antiga promessa, partilharão do fruto da vinha nova no glorioso reino com Êle; pelo menos, achamos que tais promessas foram feitas aos antigos santos. E ainda que não possamos reclamar essas promessas que foram feitas aos antigos pois que não são nossa propriedade, simplesmente porque foram feitas aos antigos Santos, entretanto, se somos os filhos do Altíssimo, e se somos chamados com a mesma chamada com que foram chamados, e abraçamos o mesmo convênio que êles abraçaram, e somos fiéis ao testemunho de nosso Senhor como êles o foram, podemos nos aproximar do Pai em nome de Cristo assim como êles se aproximaram, e obter para nós mesmos as mesmas promessas. Essas promessas, quando obtidas, se o forem por nós, não será porque Pedro, João, e os outros Apóstolos, juntamente com as igrejas de Sardis, Pergamos, Filadelfia e outros lugares, caminharam em temor de Deus, e tiveram o poder e a fé de prevalecer e obtê-la; será porque, nós mesmos, tivemos fé e nos aproximamos de Deus em nome de Seu Filho Jesus Cristo, assim como êles tiveram; e quando essas promessas forem obtidas, o serão diretamente a nós ou de nada nos servirão. Serão comunicadas para nosso benefício, pois serão nossa propriedade (através do dom de Deus), ganhas pela nossa própria diligência em guardar Seus mandamentos e caminhar retamente ante Êle. Se não, para que fim serve o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e por que nos foi comunicado?

OS APOSTÓLOS SÃO EXCLUIDOS DA FRATERNIDADE

O govêrno do reino do Messias sôbre a terra é tal, que sempre tem havido numerosos apostatas motivo pelo qual não permite que permaneça dentro da sociedade aquele que tem pecados de que não se haja arrependido. Nosso Senhor disse: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão". Ademais muitos são chamados, mas poucos os escolhidos. Paulo disse aos elderes da Igreja em Efeso, após ter trabalhado três anos com êles, que êle sabia que alguns dêles se apartariam da fé e procurariam levar os discípulos após êles. Ninguém, presumimos, nesta geração pretenderá ter a experiência que Paulo teve em erguer a Igreja de Cristo; e, no entanto, depois que se retirou da Igreja em Efeso, muitos, mesmo entre os elderes, se afastaram da verdade; e como sempre sucede, procuraram parecer a primeira vista, no entanto é menos estranho que verdadeiro, que não obstante toda a professada determinação, de viver virtuosamente, os apostatas após se afastarem da fé de Cristo, a menos que se arrependessem imediatamente, chegavam a cair cêdo ou tarde nos laços do iníquo, e ficavam destituídos do Espírito de Deus, para manifestar sua iniquidade aos olhos das multidões. Dos apostatas os fiéis receberam as mais severas perseguições. Judas foi repreendido e imediatamente entregou seu Senhor nas mãos de Seus inimigos, porque Satanás entrou nele. Há uma inteligência superior comunicada à aquele que obedece o Evangelho de todo o coração, que, se peca contra, o apostata fica desnudo e destituído do Espírito de Deus, e está em verdade, muito próximo da maldição, e seu fim é ser queimado. Quando, porém, aquela luz que havia neles lhes é tirada, tornam-se tão obscuros quanto antes haviam estado iluminados, e então, não causa assombro vê-los empregar tôdas as suas fôrças contra a verdade, e como Judas procuram a destruição daqueles que foram seus maiores benfeitores. Que amigo mais íntimo teve Judas na terra ou no céu que o Salvador? E seu primeiro objetivo foi destruí-lo. Quem, entre os Santos nestes últimos dias, pode considerar-se tão bom como Nosso Senhor? Quem é perfeito? Quem é puro? Quem é Santo como Êle o foi? Poderão ser encontrados? Êle nunca transgrediu ou violou um mandamento da lei do céu, nem havia engano em Sua bôca, nem falsidade em Seu coração. No entanto um que comeu com Êle, que muitas vêzes havia bebido no mesmo cálice, foi o primeiro que se levantou contra Êle. Onde há um semelhante a Cristo? Na terra não se o achará. Então por que se queixam seus discípulos, se sofrem perseguições daqueles que em um tempo chamaram irmãos, com quem se consideraram intimamente enlaçados no convênio Sempiterno? De que fonte emana o princípio que sempre manifestam os apostatas da Igreja verdadeira, que com redobrada perseverança perseguem e procuram destruir a aquêles que em um tempo professavam amar, entre quem prèviamente se associaram e com quem em outra ocasião fizeram convênio de lutar em justiça com tôdas as suas fôrças para obter o repouso de Cristo? Talvez nossos irmãos dirão o mesmo que induzir Satanás a querer derribar o reino de Deus, porque êle era máu e o reino de Deus é Santo.

O DOM DA SALVAÇÃO

O grande plano de salvação é algo que deveria ocupar toda a nossa atenção, e deveria ser considerado como um dos melhores dons do céu aos homens. Nenhuma consideração ou motivo deve nos deter de nos mostrarmos aprovados a vista de Deus, de acôrdo com seus divinos requerimentos. Não raro os homens se esquecem de que são dependentes do céu, no que concerne a cada bênção que se lhes permite receber, e que terão que responder por toda oportunidade que se lhes é oferecida. Vós sabeis, irmãos, que mesmo o Mestre na parábola dos talentos chamou a Seus servos e lhes entregou vários ta-

O Sacerdócio

Para o Sacerdócio na Missão

HISTÓRIA DO SACERDÓCIO

De Abrão a Moisés :Para levantar a tua voz longa e estrondosamente, semelhante ao som da trombeta, e proclamar o arrependimento a uma geração perversa e malvada, preparando o caminho do Senhor para a Sua segunda vinda.

"Pois que, na verdade, na verdade Eu te digo, o tempo se aproxima em que virei numa nuvem com poder e grande glória.

"E será um grande dia, a ocasião da Minha vinda, pois tôdas as nações estremecerão.

"Mas antes que venha aquêle grande dia, o sol se escurecerá e a lua se tornará em sangue; e as estrêlas perderão o brilho, e algumas cairão, e grandes destruições aguardam os máus.

"Portanto, levanta a tua voz e aplica-te, pois o Senhor Deus falou; portanto, profetiza, e ser-te-á dado pelo poder do Espírito Santo o que deverás falar.

"E se fores fiel, eis que estou contigo até à Minha vinda.

"E na verdade, na verdade te digo, depressa venho. Eu sou teu Senhor e teu Redentor. Assim seja. Amém". (Doutrinas e Convênios 34:6-12).

De Moisés Ao Salvador. Moisés e outros entre Israel em seus dias tinham o Sacerdócio, mas a apostasia do povo foi tal que o Sacerdócio de Melquizedec ou Superior foi tirado, e sòmente o Sacerdócio Aarônico ou Inferior permaneceu entre Israel. Aarão tornou-se o Sumo-Sacerdote Presidente da divisão Aarônica do Sacerdócio. Através de seus filhos o Sacerdócio manteve-se em Israel até os dias do Salvador, embora muitos dos que clamavam ser Sacerdotes tinham sòmente a autoridade feita pelo homem. João, o Batista, foi o último a manter as chaves do Sacerdócio Inferior que havia sido dado por Aarão. A vinda de Jesus Cristo eliminou com a velha ordem e a organização da Igreja trouxe com ela o Sacerdócio Superior. Não obstante, embora o Sacerdócio Superior ter sido tirado de Israel como um corpo, êle não foi permanentemente retirado da terra. Entre o tempo de Moisés e a vinda de Jesus Cristo, houve em vários tempos, e, talvez durante todo o tempo, homens santos, profetas do Senhor tais como Ezequiel, Isaías, Jeremias, Daniel e no serviço de Deus. Alguns dêstes Sacerdotes encontram-se entre as mais importantes figuras da história eclesiástica. Por intermédio dêles, a palavra de Deus transmitiu-se de geração à geração. Elias foi o último profeta antes de Cristo, que manteve "as chaves da autoridade para administrar em totalidade as ordenanças do Sacerdócio". (História da Igreja, Vol. 4, pág. 207).

Quando o Salvador veio para a Terra afim de estabelecer, em todos os seus detalhes, o Evangelho, trouxe com Êle a completa autoridade do Sacerdócio; Êle ordenou Apóstolos e Setentas e deixou com Seus seguidores a autoridade do Sagrado Sacerdócio sob o qual a Igreja poude ser organizada para os propósitos do plano de salvação. O Sacerdócio Superior foi restaurado, e aquêles que nas dispensações anteriores o tinham possuído vieram para conferí-lo aos Apóstolos Moisés e Elias, possuindo as chaves de suas dispensações deram as chaves da autoridade presidente a Pedro, Tiago, e João. Estava então completa a cadeia de autoridade.

Os Apóstolos iniciais ordenaram outros para vários mistéres no Sacerdócio e, sôbre os alicerces da autoridade divina êles estabeleceram a primitiva Igreja Cristã.

"E a uns fez Apóstolos; outros, profetas; outros, evangelistas; e outros pastores e mestres;

"Para a eleição dos santos, para o trabalho do ministro para a edificação do corpo de Cristo.

"Até que todos nos unamos na fé, e no conhecimento do Filho de Deus". (Ephesios 4:11-13).

Perda do Sacerdócio. Pode, no entanto, o homem perder o direito de exercer o sacerdócio a êle confiado. E' necessário que o Sacerdócio seja dado e recebido com o propósito de seguir o plano oferecido por Deus para a salvação de Seus filhos pois, de outro modo não será válido perante Êle. Nos primeiros dias da Cristandade, as doutrinas e

(*Continua na página* 35)

GENEALOGIA

OBRA NO TEMPLO

por Claudio Santos

SEMPRE que vou ao Templo vejo um homem que me chama a atenção pela sua deformação física. Fiquei curioso para saber sua história. Informaram-e que êle vai ao Templo todos os dias, e, com isso, não pude deixar de me aproximar daquele irmão, e tivemos o seguinte diálogo:

"Eu soube que o irmão vem ao Templo todos os dias".

"Sim; durante 35 anos, e agora só posso vir 3 vêzes por dia, mas

(*Continua na página* 36)

Auxiliares

ARTIGOS PREPARADOS ESSENCIALMENTE PARA OS LÍDERES E PROFESSORES DAS VÁRIAS ORGANIZAÇÕES

ESCOLA DOMINICAL

LIDERANÇA

por Leland H. Monson

(Parte II — Conclusão)

ESCOLHENDO PESSOAL

ALÉM disso um líder genuíno aprende a cercar-se de homens capazes, e aproveita as habilidades de cada um. Êle segue o exemplo do Profeta Joseph Smith que foi um imã atraindo grandes homens a êle, homens como Elderes Parley P. Pratt, Orson Pratt, e Brigham Young.

O verdadeiro líder descobre imediatamente as habilidades especiais e treinamento dos a quem escolhe para servir, e usa-os onde podem contribuir mais. De acôrdo com isso gozam seu trabalho e o efetuam melhor. Existem trabalhadores menos desanimados e menos fracassos.

Ter um indivíduo ensinado no jardim da infância o qual estaria mais contente associado com adultos e melhor qualificado para ensinar um grupo mais velho, é promover a ineficiência. Para usar um soberbo trabalhador genealógico num departamento menos atrativo a êle, muitas vêzes promove a infelicidade e até mesmo um fracasso triste. Cavilhas quadradas não cabem bem em buracos redondos. Sòmente descobrindo os talentos e treinamento de cada membro de seu grupo e aproveitando-os pode esperar realizar os melhores resultados.

Um líder real jamais deixa a predisposição e auto-interêsse governar a colocação de seu pessoal. Habilidade e interêsse tornam-se os fatôres determinantes nas suas designações.

ORAÇÃO

A oração deve ser um elemento importante na vida dum líder. Ela produz a cooperação. Benjamin Franklin admitiu sua importância em unir esfôrço do grupo, quando ficou de pé diante da Convenção Constitucional, e exortou o grupo a adotar a prática de começar suas reuniões com oração (Discurso perante a Convenção Constitucional 1787).

George Washington frequentemente orava pela direção divina. Para êle a oração era uma fonte de sabedoria. Uma narrativa interessante é relatada por um velho Quacre. Êle estava andando num pequeno angra (arroio) uma tarde e observou Washington ajoelhado perto duma árvore suplicando a Deus por ajuda. As lágrimas estavam descendo pelas faces de Washington. O Quacre se retirou voltando à sua casa, onde disse à sua espôsa:

"Hannah! Hannah! Sei que os Americanos ganharão".

"Como sabes disso"? perguntou ela.

"Ví Washington na floresta orando hoje", respondeu êle, "e sei que sua oração será respondida". (A. Mm. Moury, Primeiros Passos na História de Nosso País p. 136).

Abraão Lincoln também sentiu a necessidade da oração. Uma vez disse: "Tenho sido impelido aos joelhos porque não tinha lugar nenhum para ir".

Numa outra ocasião escreveu: "Tenho sentido a mão dêle (de Deus) sôbre mim em grandes dificuldades e submetido-me à Sua direção, e confio que como abrirá mais o caminho, estarei pronto a caminhar no mesmo, tendo confiança na sua ajuda e confiando na Sua bondade e sabedoria".

RESPEITO

Finalmente um líder religioso deve inspirar o respeito dos a quem supervisiona. A não ser que possa conseguir isto, seu pessoal não pode ter confiança nele. Para inspirar respeito, deve merecê-lo.

Seria bom elucidar os fatôres contribuindo para fazer com que se seja merecedor de respeito. A rudez, a raiva, o egoismo, ou uma natureza dominante em demasia punem uma pessoa com o grupo. Para ter uma personalidade atrativa, se deve amar e servir outros. Cristo é o exemplo, por excelência.

Além disso, uma super-abundância de energia vital põe molas nos passos, e fagulhas nos olhos. A saúde é um fator quase indispensável.

Mas a personalidade, importante como é, deve ser acompanhada por uma segunda qualidade — um caráter são, se o respeito é para durar.

"Falam como anjos, mas vivem como homens", representa o desapontamento de Rosselas com os líderes que não transmitiram seus ideais em ações. Concernente aos que usam a religião como manto, Roberto Burns escreveu:

"Deus sabe, que não sou o que deve ser,

"Nem sou eu o que pode ser;

"Mas vinte vêzes prefiro ser um ateu limpo

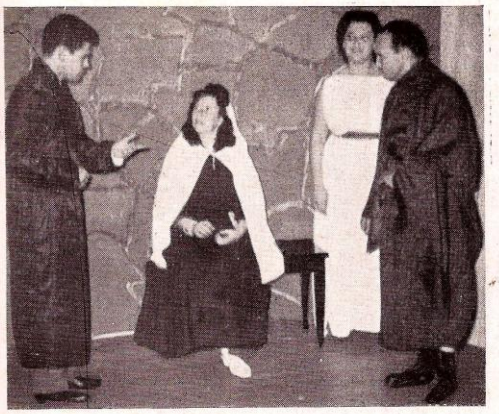
"Do que debaixo das côroas do evangelho ser escondido, apenas por um manto".

E esta é a crítica comum contra aquêles professôres que não transmitem sua religião em atos. A religião é sòmente uma fórmula de iludir a si próprio se não está ativada nas vidas de homens e mulheres. Quanto mais vivemos o evangelho, mais podemos inspirar respeito daquêles a quem supervisionamos.

O terceiro requisito para inspirar o respeito dum grupo é um conhecimento profundo do objetivo a ser efetuado e uma compreensão dos métodos melhores para realizar os resultados desejados. O mundo admira o homem que sabe.

Quarto, devemos lembrar que um líder exato inspirará mais respeito

(*Continua na página* 35)



Êste flagrante nos mostra uma cena da peça "O QUARTO VAZIO". Vemos da esquerda para a direita Chislon Cardim, Maria Antonieta Lombardi, Mercedes Patricio e Clarel M. dos Santos.

No clichê os participantes da peça "O QUARTO VAZIO", representada em São Paulo. Vemos da esquerda para a direita José Lombardi, David Nunes Pereira, Hernani Matos, Heron A. R. Gutierrez, Paulo Dias de Sá, Fausta do Amaral Ferreira, Francisco de Matos Gurgel, Mercedes Patricio, Maria Antonieta Lombardi, Maria Amaral Ferreira, Chislon Cardim, Ademar de Sousa e Clarel M. dos Santos.

AMM

UMA velha fábula fala de um rei que ordenou aos seus servos para fazerem-lhe um homem.

Em seus esfôrços para obedecer e agradar ao rei, os servos procuraram os mais finos artesãos do reino. Êstes forjaram-no cuidadosamente, mas todos os seus esforços em fazê-lo de madeira, pedra, metal, cêra, e lonas, foram rejeitados por sua vez pelo rei como não satisfatórios. Estas criações, conquanto maravilhosas, não lhe agradaram.

Finalment, quase que por acaso, um dos servos encontrou e salvou da sarjeta um dêsses fracassos da sociedade. Os servos levaram-no, vestiram-no, alimentaram-no e reabilitaram a infortunada alma e receberam o aplauso e a gratidão do rei.

Diz-se que "depois de Deus que cria, é o servo que ensina, treina, e alimenta".

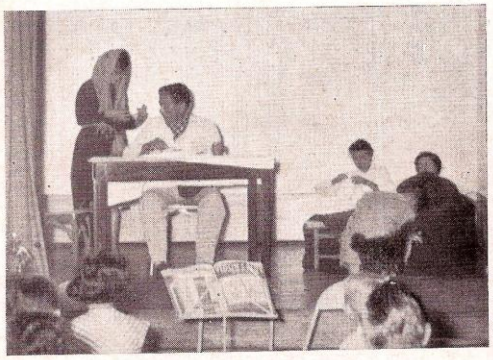
Irmãos e Irmãas, somos nós êsses servos, e é nossa responsabilidade ensinar, treinar, e alimentar.

O Natal de 1955 presenciou um exemplo dêsse ensino, treino, e alimento. Relatórios de tôdas as partes da missão nos falam dos bem sucedidos espetáculos e peças Natalinasno s vários ramos.

Congratulações a todos os ramos. Seus jovens membros estão progredindo. O intento dessas produções é não só proporcionar entretimento aos que as assistem como também àqueles que as produzem.

O Presidente David O. McKay, prestando tributo ao Drama na A.M.M. diz: "Para os jovens especialmente, uma peça bem escrita, bem desempenhada não é só um espêlho da natureza, é a própria realidade; e disso se formam as impressões para o bem ou mal. O drama é uma importante fase da A.M.M. E' recreativo, contribui para o melhoramento social e educacional e deve criar um gôsto para o melhor e mais elevado em literatura e na vida".

Com êsses padrões e esperanças em vista, desejamos BOA SORTE aos líderes da A.M.M., para êste ano, A QUE TODO SUCESSO SIGNIFIQUE NOBREZA E TODO GANHO DIVINO.



Em Rio Claro foi representada a peça "O MILAGRE". No clichê vemos da esquerda para a direita Tereza Rita Almeida, Ernestino Pereira, Cleonice Carvalho, Osni Pereira e Medéa Rocha.

Em Bauru foi representada a peça "CANTICOS DE NATAL". Vemos da esquerda para a direita Neide Abedel da Silva, Cleyde Pereira, Ruth Pereira, Anna da Silva e Gabriel de Oliveira.

São Paulo — Da esquerda para a direita vemos Sisters Donna Jean Simkins e Betty Grace Hall e irmãs Flávia Erbolato, Ana Bilanski, Ida M. Sorensen, Presidente da Sociedade de Socorro da Missão, Veronica Becker, Enoy Hubert, Catharina Ihas, Anita Pescosta e Agnes Voto.

Porto Alegre — Vemos da esquerda para a direita irmãs Almira Engelman, Inah Dittrich, Sophia Peixoto, Olga Dittrich, Belmira Schitz, Deobella Schoenardie, Olga Klein e Yeda Silva.

SOCIEDADE-SOCORRO

Piracicaba — Vemos da esquerda para a direita irmãs Luzia Joös Pettan, Wilma Herling Martins, Elder Duane F. Gardner e Maria do Carmo Moura.

A finalidade de nossos bazares é dupla! Ensinar às nossas irmãs a arte de trabalhos manuais, e também obter fundos para assistir aos pobres e aos necessitados entre os membros dos ramos. Essas Sociedades de Socorro dos ramos também podem procurar auxiliar de outro modo. Umas compram cortinas para embelezar as capelas. Outras angariando fundos. Muitas Sociedades de Socorro dos Ramos estão economizando seu dinheiro na esperança de mobiliar as salas da Sociedade de Socorro das novas capelas que serão construídas num futuro próximo.

Durante o ano de 1955 foram realizados êsses bazares em 15 Ramos, onde 910 artigos manufaturados pelas Irmãs foram completados e vendidos, tendo participado dêsse esfôrço 131 senhoras.

Campinas — Inaugurando o bazar vemos Sister Ida M. Sorensen, Presidente da Soc. de Socorro da Missão Brasileira no centro, ladeada por Clarisse Vaz, Rute Mendez, Maria Wutke, Bernarda Caverni e Flávia Erbolato.

Campinas — Vemos da esquerda para a direitairmãs Bernarda Caverni, Clarisse Vaz, e Maria Zimmerman.

Rio Claro— Vemos da esquerda para a direita irmãs Olga Carvalho, Zelma Zalit e Celina F. Martins.

(*Continuação da página* 32)

Paciência, discreção, assumindo tôda a responsabilidade pelo seus fracassos, examinando cuidadosamente, conhecendo os meios melhores de realizar objetivos, reconhecendo a necessidade de programas de treinamento e para participação do grupo em planejamento, podendo escolher homens capazes, e aproveitar seus treinos e experiências, oração, e habilidade e inspirar respeito... estas são as qualidades as quais nos ajudam a ensinar a divindade do evangelho. Líderes possuindo estas qualidades ensinarão por creceito e exemplo. Tornar-se-ão herois verdadeiros na vida de muitos dos que vão guiar.

Tal é o poder de liderança. Tal é o poder que podemos exercitar pelo bem sôbre o pessoal na Escola Dominical. — FIM —

(*Continuação da página* 32)

ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo foram profundamente corrompidas; seguiu-se negra apostasia; a cadeia de autoridade foi quebrada e os homens tomaram para si mesmos a autoridade para a ordenação do Sacerdócio. Reis e outros regentes temporais assumiram o direito de comissionar os líderes espirituais, e êstes, por sua vez, pensaram em utilizar esta autoridade indevida afim de utilizar a Igreja para seus propósitos egoistas. A Igreja de Cristo desorganizou-se; igrejas organizadas pelos homens foram eregidas; a confusão e a escuridão espirituais reinaram então, através de longos séculos; as reformas se sucederam mas sem a restauração da autoridade do Sacerdócio.

No continente americano, entretanto, o Sacerdócio Inferior prevaleceu entre os povos íntegros. Ali, como no Hemisfério Ocidental, o homem abandonou a verdade e luz; a apostasia quebrou a cadeia e o poder do Sacerdócio poucos séculos depois de Cristo.

Restauração do Sacerdócio. Mais de 1.000 anos após a perda do poder sacerdotal, Deus iniciou o trabalho de restauração. A Igreja de Cristo foi, pela última vez organizada com tôda a fôrça do poder divino. Em 15 de Maio de 1829, João Batista, possuindo as chaves do Sacerdócio Inferior, conferiu o Sacerdócio Aarônico, pela imposição das mãos a Joseph Smith e a Oliver Cowdery. No mês posterior, Pedro, Tiago e João apareceram e conferiram o Sacerdócio de Melquizedec. Na dedicação do Templo de Kirtland em 3 de Abril de 1836 muitos dos velhos profetas, Moisés, Elias, Elijah, apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery e deram as chaves de suas respectivas dispensações. O Sacerdócio foi inteiramente restaurado para que então, tôdas as coisas pertinentes ao Evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias, pudessem ser executadas.

Um Reino de Sacerdotes". A autoridade do Sacerdócio hoje restaurada tem sido conferida a milhares. Todo homem íntegro, na igreja, pode ser chamado para um ofício no Sacerdócio. A Igreja dos últimos dias de Jesus Cristo é realmente "Um reino de Sacerdotes". Mas, cada homem que possuí o Sacerdócio, pode guiar a autoridade que lhe foi conferida, por João Batista, Pedro, Tiago e João, através de José Smith e Oliver Cowdery. A cadeia não deve ser quebrada e o convite para o sacerdócio deve vir da autoridade competente.

Tal é, em linhas gerais a história terrena do Sacerdócio de Deus. Apesar de conhecermos a história de uma maneira muito incerta, a evidência diária nos faz concluir que, desde o aparecimento da Igreja, a organização tem sido a mesma que a de hoje. O Sacerdócio mantido por Adão e Enoc e outros Patriarcas era o mesmo que o mantido hoje por nós. — FIM —

PRIMÁRIA

História para Criancas

CARL CONTA A VERDADE

CARL tinha ido à mercearia e trouxe uma compras para sua mãe. Êle tinha os pacotes num saco grande e o trôco no bolso. Êle assobiava uma melodia alegre enquanto caminhava novamente para casa porque êle gostava de ajudar sua mãe. De repente Carl parou em frente da confeitaria. Como aquêles doces pareciam bons! Então Carl reparou o doce que era seu favorito. Enfiou a mão no bolso. Sentiu as moedas que o merceeiro lhe deu.

"Naturalmente o dinheiro pertence a mamãe", Carl pensou, "mas eu simplismente quero um pedaço de rapadura". Então o menino entrou na confeitaria que cheirava tão gostosa e comprou um doce de dois cruzeiros.

Aos poucos o doce desapareceu e Carl deleitou-se à cada dentada até que êle se lembrou do dinheiro que tinha gastado que não pertencia a êle. O que êle devia contar a sua mãe? De certo modo, o doce não era tão gostoso e seus pés começavam a se mover vagarosamente.

"Eu poderia contar a mamãe que perdi o dinheiro", pensou Carl, "ou que o homem da mercearia não me deu o trôco certo. Mamãe nunca saberia doutro modo".

Mas não, isso não seria contar a verdade, e êle tinha prometido à sua professôra da Primária que esta semana inteira êle se esforçaria para contar a verdade, e de qualquer jeito êle quiz fazer o que era certo.

Carl entrou na casa e pôs as compras na mesa da cozinha. Êle tinha uma expressão muito séria no seu rosto. A mãe disse "muito obrigado, filho, por ser meu ajudante hoje. Sobrou algum trôco?

Carl pôs as moedas na mesa. Sentiu um calor subir no seu rosto. "Sim, sobrou estas moedas e uma outra de dois cruzeiros mas... mas..." "mas, o que"? perguntou a mãe, seus olhos carinhosos olhando no menino preocupado. "Gastei a moeda de dois cruzeiros para um doce. Sei que foi errado e eu sinto muito, mas eu vou devolver-lhe êsse dinheiro do que ganhei de tia Jane no meu dia de aniversário". A mãe disse "Obrigado, Carl, por contar-me a verdade sôbre o dinheiro. Sim eu vou deixar você devolver-me, mas não precisa usar o dinheiro do seu aniversário. Eu preciso alguém para esfregar a varanda e varrer as calçadas. Se você quiser fazer isso para mim sua dívida será paga".

"Certamente, eu o farei", disse Carl sorrindo, "e certamente estou contente por ter a sra. como minha mãe". — FIM —

(*Continuação da página* 29)

Segundo a lenda, Quetzalcoatl (que até agora conhecemos apenas como divindade) teria vindo de uma terra do "sol nascente". Vestia um longo manto branco e tinha barba. Ensinou as ciências ao povo, corrigiu costumes, e estabeleceu leis sábias; criou um império... e por qualquer motivo teve que abandonar o império... Parou em Cholula e mais uma vez transmitiu a sua sabedoria. Depois encaminhou-se para o mar, começou a chorar, e consumiu-se em chamas. Seu coração transformou-se em uma estrêla matutina. Outros dizem que êle, embarcou no seu navio e nele regressou à terra donde viera. Numa coisa porém, tôdas as lendas concordam, isto é, em que êle prometeu voltar... Não poderemos talvez identificar o manto branco como a pele de um homem branco, considerando que Quetzalcoatl tinha barba — característica extraordinàriamente incomum entre povos geralmente glabos? Só uma coisa podemos afirmar: os espanhóis, que os nativos, lembrando-se da última promessa do homem branco com barba, tomaram por "deuses brancos do Oriente"... por certo não eram descendentes de Quetzalcoatl que havia pregado moralidade e justiça.

E, a religião que Quetzalcoatl deixou com os maias "era branda, cheia de justiça, bondade e amor", é o que nos diz o príncipe maia Ixtlilxochitl "depois é que vieram os horrores e os sacrifícios".

Para os que não aceitam o Livro de Mórmon como a Palavra de Deus será difícil explicar êstes fatos, mas para nós não há mistério nas civilizações indígenas das Américas.

A questão dos insulares do Pacífico — Entre as missões mais antigas da Igreja, figura a havaiana, aberta poucos anos depois da restauração da Igreja. Dali o Evangelho espalhou-se por todo o Pacífico, sendo hoje uma das religiões do mundo onde mais forte se encontra a Igreja. Quando os primeiros missionários foram mandados para lá, sua o mar para as bandas do Ocidente".

Há dias estava lendo uma revis- missão era a de "pregar o Evangelho entre os lamanitas, no Pacífico". E os relatórios da Igreja desde o tempo da abertura do trabalho missionário naquela região citam aquêles povos (quer havaianos, taitianos, samoenses, etc.) como lamanitas, e como tal êles são contados nos livros da Igreja até hoje. Isto ocasionou muito riso (talvez das mesmas pessoas que riram do Dilúvio e da Tôrre de Babel) mas, a Igreja sabia porque os considerava assim, e Deus, por meio dos mais diferentes instrumentos o iria mostrar. Assim é que, depois de mais de 100 anos, "seis escandinavos malucos", mas destemidos e inteligentes, realizavam esta formidável travessia do Pacífico, saindo do porto de Callao, no Peru, indo bater nas ilhas do Arquipélago Tuomotu, no meio do Pacífico e a 8.000 kms. do ponto de partida — a já tão conhecida Expedição Kon-Tiki — provando positiva e definitivamente que aquêles povos eram descendentes dos índios americanos, apesar dos *nativos com sangue puro, sem mesclas,* possuirem com frequência, olhos castanhos, cabelos avermelhados, e traços ùnicamente encontrados na raça branca. E' que êles, de acôrdo com as suas próprias tradições, eram descendentes do deus branco Kon-Tiki, e seus companheiros. "Kon-Tiki era sacerdote e rei-sol dos lendários "homens brancos" dos incas... Numa batalha travada numa ilha do lago Titicaca, os misteriosos brancos barbados foram trucidados, mas Kon-Tiki e seus companheiros mais chegados escaparam, e mais tarde aportaram a costa do Pacífico, de onde finalmente desapareceram sôbre ta (Alterosa) quando deparei com a reportagem sôbre um casal de arqueologistas americanos, o casal Lambs, que com excassíssimos recursos vieram até o México a fim de procurar a "cidade perdida" dos maias, e nela em especial o *Livro de Ouro,* que continha registros daqueles povos e, citado nas lendas dos índios lacandones e outros. Sua viagem até o local onde deveria encontrar-se a "cidade perdida" foi épica, já ten-

(*Continua na página* 38)

(*Continuação da página* 31)

há tempos atrás eu podia vir até 4 vêzes por dia".

Comecei a ficar maravilhado e disse a êle que já era uma grande coisa. Êle continuou:

"Sim, eu já fiz 14.000 "dotações", 14.000 nomes, 14.000 vêzes já passei pelo Templo para os mortos".

Fiquei encantado, e tive vontade de abraçar aquêle irmão grandioso. Nessa noite fiquei sempre ao seu lado e pude ver o sacrifício que êle tinha que fazer por causa de seu defeito físico. Então pensei quão grande será a alegria, recompensa e glória dêsse irmão, em fazer êsse trabalho maravilhoso. Prometi que escreveria um artigo sôbre êle para ser publicado na nossa revista "A Liahona", para ajudar aos Santos do Brasil pois êsse irmão merece mais do que isso; êle deveria ter um monumento neste mundo. Seu nome é Alma R. Anderson.

Agradeço ao Pai, o privilégio de conhecer êsse irmão, e outros que como êle constroem moradas no Reino Celestial.

— FIM —

(*Continuação da página* 23)

- IDAHO FALLS — O local foi dedicado em março de 1937 e a pedra fundamental foi assentada pelo Elder David O. Mc Kay, em 19 de outubro de 1940. A dedicação foi feita pelo Presidente George A. Smith, em 23 de setembro de 1945.
- SUISSA — O local foi dedicado em 5 de agôsto de 1953 pelo Presidente David O. Mc Kay. A pedra fundamental foi assentada pelo Presidente Steven L. Richards, em 13 de novembro de 1945 e a dedicação do Templo foi feita pelo Presidente Mc Kay, em 11 de setembro de 1955.
- LOS ANGELES — O local foi dedicado pelo Presidente Mc Kay, em 22 de setembro de 1951. A pedra fundamental foi assentada pelo Presidente Steven L. Richards, em 11 de dezembro de 1953. O Templo espera pela sua dedicação final.
- LONDRES — A dedicação do local foi feita pelo Presidente David O. Mc Kay, em 10 de agôsto de 1953. A cerimônia do início foi realizada pelo Presidente Mc Kay, em 27 de agôsto de 1955.
- TERRA NOVA — O local foi comprado em 1955 e a construção se iniciará logo.

NOTICIÁRIO DO

Seu Ramo

A conferência dos Presidentes dos Distritos realizou-se nos dias 3 e 5 de janeiro, em São Paulo. Vemos da esquerda para a direita Elder David E. Richardson, 2.º Conselheiro; Presidente Asael T. Sorensen; Sister Ida M. Sorensen; Irmão Alfredo Lima Vaz, 1.º Conselheiro; Elder Elmo A. Keller; Elder Supervisor do Sul; atrás: Elderes Richard W. Bond, Donald W. Frei, John D. Peterson, Gary W. Hall, Sherman W. Hibbert, Secretária da Missão, Blaine D. Webb e Lorin R. Todd.

São Paulo

• Ficamos contentes com o regresso do irmão Mituo Ikemoto dos Estados Unidos. O irmão Mituo regressa ao Brasil onde permanecerá por três meses mais ou menos tendo em vista seu casamento com a jovem Fausta Amaral. A data está marcada para o dia 27 de fevereiro do corrente ano. Felicidades ao jovem par.

• O lar do nosso Irmão Paulo Dias de Sá e Maria de Lourdes Sá acha-se enriquecido com a chegada da simpática Cristina no dia 30 de Dezembro...

• A Irmã Josephina Marcondes foi homenageada pela A.M.M. (da qual é Diretora de Dramas, Tradutora e Incentivadora) no dia 21 de Janeiro, quando recebeu da Diretoria um diploma de "Honra ao Mérito"...

• Muita atividade e muito progresso tem acompanhado o Ramo de São Paulo, os mais recentes batismos foram: Geraldo Louzada, Paulo Dias Maria Lourdes de Sá, Heron A. Gutierrez, David Nunes Pereira, Konstanty P. Bialanski, Edward T. Bialanski, Mario Murir, Anneliesse Ploemes, Rosa Furtado, Diana Nunes de Souza, Lola da Silva Andrade, Sonia Maria da Silva Andrade, Leonel e Durvalla Marques Abacherli. Trabalham ativamente no Ramo, 16 missionários...

• O Bazar da Sociedade de Socorro foi realizado dia 5 de novembro, cuja renda foi superior a 4.000,00 cruzeiros. A atual diretoria: Flavia Garcia Erbolato (Presidente); Ana Bielanski, Maria Victoria Bengoshea e Palmyra do Amaral Predomi...

• Já forma divididos (em 27 de novembro) os Grupos Sacerdotais Aarônico e de Melquizedec...

• Na véspera de Natal, a A.M.M. apresentou "O quarto vasio", bem apreciada peça em um ato...

• As filhas do Presidente Sorensen animaram o programa de Natal da Escola Dominical Junior...

• Os membros de São Paulo aguardam com ansiedade a aprovação dos planos para início da construção da Capela...

• Mais de 100 pessoas é a média de frequência nas reuniões do Ramo de São Paulo — sendo que na última Conferência essa média foi bem mais elevada.

• Desejamos os nosso parabens pela sua formatura às seguintes irmãs: Josephina Marcondes Machado e Mercedes Patricio, no Colégio Roosevelt, Curso Científico em 14 de janeiro. Diva Ferreira no Instituto Feminino Escola Normal Padre Manoel de Anchieta, Curso Ginasial, em 24 de janeiro.

México

• A Irmã Neyde Marques de Azevedo, antes pertencente ao Ramo de São Paulo, casou-se com o irmão H. Ned Seelye, em 22 de dezembro último, na Casa da Missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na Cidade do México. O Irmão Seelye, que é estudante da Universidade Nacional do México, completará seus estudos em março vindouro e planeja, juntamente com sua espôsa, ir a Utah a fim de se casarem no Templo de Salt Lake City.

EE. UU.

• Recentemente recebemos notícias do nosso estimado Presidente, Rulon S. Howells e de sua estimada família, sra. Howells e filhas Marian e Dorothy. Diz o nosso ex-Presidente que tem notado nossa evolução aqui no Brasil e sente bastante saudades de todos os membros daqui, acrescentando que êles têm os pensamentos voltados para nós.

• Dia 16 de dezembro último, foram apresentadas às donas de casa de Salt Lake City, pela sra. Wanda Gianetti Boyce, a pedido da sra. Bonnie Lake, diretora geral do Jornal Tribuna de Salt Lake, duas deliciosas receitas culinárias brasileiras: trata-se do conhecido Ôlho de Sogra e Manjar Branco. Wanda, que foi membro do ramo de São Paulo, deu uma ótima impressão aos americanos de como são apresentadas as mesas brasileiras. Parabens Wanda.

• Numa simples e bonita cerimônia, oficiada pelo bispo Charles Ross, do 20.º Ramo de Salt Lake City, foi realizado no dia 29 de setembro de 1955, o enlace matrimonial do Elder Eloy Ordacowski com a Snrta. Sigrum Sadowski. Eloy é membro do Ramo de Curitiba e Sigrum da Alemanha. Aos dois, desejamos felicidades e que em Sião encontrem uma vida completa.

Ponta Grossa

• No dia 19 de dezembro tivemos 12 batismos. Os novos irmãos são:

(*Continua na página 38*)

Alice Carneiro Gaetner, Cecilia Shirley Neumann, Maria Fanuchi Deveriluh,Pedro Deveriluh, Arnaldo Deveriluh, Marilda Deveriluh, Ernesto Sauelei, Franeirea Pairis, Almeida Sandri, João Alluei Sandri, Milton Bahls, João Vietas Bahls, e Jorge Milton Bahls. Depois do batismo tivemos um belo pic-nic.

Campinas

• Grande número de membros e amigos (liderados pelo Irmão Alfredo Lima Vaz — Conselheiro da Missão) foram ao Rio de Janeiro na última quinzena de Janeiro, para participar da Conferência...

Rio Claro

• Grandes atividades tem realizado neste progressista Ramo da Missão Brasileira... Na véspera de Natal, foi apresentado o drama "O Milagre", que arranccu aplausos das pessoas presentes. Essa representação contou com a valiosa colaboração de: Ernestino Pereira (Diretor), Medéa Rocha, Cleonice Carvalho, Osny Pereira e Tereza Rita Almeida. Essa peça marca o início de interessantes apresentações teatrais na nova Capela de Rio Claro...

Rio

• A "Liahona", o Presidente, e demais membros da Missão enviam ao João Antonio Dias Filho, parabens e os mais puros votos de felicidade pela sua formatura na Academia Militar das Agulhas Negras, na TURMA AVAI'.

(Continuação da página 36)

do sido publicado um livro a respeito, e a RKO vai fazer um filme baseado na dita expedição. Porém ao chegarem ao local, êles tiveram a decepção de verem a "cidade" já destruída e já absorvida por tremendas tempestades. Mas, qual seria êste livro senão outro que o Livro de Mórmon?

Nos últimos dez anos as descobertas e estudos sôbre as antigas civilizações americanas estão se desenvolvendo tão ràpidamente, que, tenho certeza em mais poucos anos os cientistas serão obrigados a admitir o Livro de Mórmom como um livro de valor histórico e científico e consequentemente como a Palavra de Deus. Não são poucas as adesões de cientistas para a que se chama "teoria Mórmom" e aos poucos, pelo trabalho direto ou indireto levado a efeito pelos cientistas e aventureiros, essa "teoria" se transformará em fato obrigatòriamente aceitável. Que assim seja para o bem da Humanidade. — FIM —

Lição para os mestres visitantes do Ramo

Regra 8. *"...Cremos também ser o Livro de Mórmom a palavra de Deus".*

O LIVRO DE MÓRMON

Êste livro precioso foi traduzido "pelo dom e poder de Deus" das placas de ouro as quais foram entregues pelo Anjo Moroni ao Profeta Joseph Smith. Além de Joseph Smith, 3 homens viram o Anjo e as placas. Outros 8 homens além dêstes, 4, viram e seguraram as placas. E não há outro livro além dêste. Pense o que isto significa. Aqui está um livro lido por 1 por cento de pessoas e êsse 1 por cento alterou o mapa dos Estados Unidos. "Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto que qualquer outro livro na terra e a pedra fundamental de nossa religião, e um homem poderia se aproximar de Deus permanecendo em seus preceitos, que por outro livro qualquer". (Joseph Smith, Novembro 28, 1841. D. & C. 4:461).

Tôdas as três testemunhas foram excomungadas da Igreja. Três das 8 testemunhas morreram fora da Igreja, contudo nenhuma delas jamais negou seu testemunho concernente ao livro.

No tôpo de uma colina em Western, New York do qual as placas de ouro foram tiradas, ergueu-se um magestoso monumento de bronze (figura) do Anjo Moroni. Moroni foi o primeiro homem a receber uma estátua em seu nome pelo fato de ter feito algo depois de passar da mortalidade.

O livro compõem-se de 15 partes separadas, com exceção de uma, tôdas são chamados livros e são distinguidos pelos nomes de seus principais autores. Dêstes primeiros seis livros a saber, Primeiro e Segundo Nefi, Jacó, Enos, Jarom e Omni são traduções das placas pequenas de Nefi. Do livro de Moasiah até o capítulo 7 de Mórmon, inclusive, é uma tradução resumida de Mórmon das placas grandes de Nefi. Entre os livros de Omni e Mosiah se encontram as Palavras de Mórmon ligando a história de Nefi, conforme se acha gravada nas Placas Menores, com o resumo das Maiores, feitas por Mórmon. De Mórmon capítulo 9 até o fim do volume a gravação de Moroni, quem primeiramente tratou de terminar os registros de seu pai e então acrescentar um resumo dos anais que continham a história dos Jareditas, tendo êste livro o nome de Eter. Êle acrescentou o que nós conhecemos como o Livro de Moroni, contendo relatos do processo em ordem para o sacerdócio, batismo, administração do sacramento e um relato de certas ordenanças, e manuscritos de seu pai Mórmon. O Livro de Mórmon contém a história de duas nações que floresceram na América, descendentes de pequenas colônias vindas do continente oriental sob inspiração divina. Êstes eram os Jareditas e Nefitas, e a terceira o povo de Mulek. Onde anos após a partida de Lehi de Jerusalém, Mulek e sua companhia vieram para a América. O registro dêste povo é bem fraco.

Submetemos as seguintes profecias relacionadas com a vinda do Livro de Mormón.

> "E dos céus enviarei justiça, e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho de Meu Unigênito, sua ressurreição dentre os mortos, sim, também a ressurreição de todos os homens, e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra, em um lugar que preparei, uma Cidade Santa, para que Meu povo possa cingir seus lombos, e espere o tempo de Minha vinda, porque ali estará, Meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma nova Jerusalém". (P. G. V. Moisés 7:61-62) e (Ez. 37:16-17; Isaias 29:9; 85:11).

O Livro de Mórmon é escrito em linguagem simples e tem sido o companheiro e o guia de pessoas inteligentes. Tem sido a razão da vinda de muita gente à Igreja, maior razão que qualquer outro livro que tenha sido editado. Cada página traz mais e mais fé em Deus. O Livro é uma testemunha da vinda de Cristo no Continente Americano. E' a missão do Livro de Mórmon, ser testemunha de Cristo; para a veracidade do Evangelho e o poder de Deus até a salvação. Para êsse propósito foi conservado para não ser destruído e agora introduzido aos filhos dos homens através do bom e misericordioso poder de Deus.

SUA CONTRIBUIÇÃO

DEUS nos deu um modo único para nos auxiliar e aprender, a êsse modo é participação. E' a mais efetiva ajuda; seja ela na profissão, na escola, ou na Igreja, mas depende no aluno se êle deseja aprender. E' verdade que alguma sabedoria pode ser ganha sòmente pela participação como um ouvinte, e requer pouca energia, mas aquêle que se prepara antes da hora da aula pode aprender muito mais através da apresentação do professor e pela sua própria participação nas discussões do que os não participam. Ninguém pode, verdadeiramente, participar se não estuda a lição primeiro e assim prepara a sua mente para a lição. Então, seus comentários nas discussões da aula serão úteis. Você deve sentir que pode acrescentar algo de valor à lição, mas êste sentimento de confiança vem sòmente da preparação e familiarização com a lição. Haverá, então, nos exemplos e clarificações do professor sôbre a lição, uma maior significação, e será, verdadeiramente, um princípio aprendido; uma base sólida sôbre a qual experiência sã poderá ser construída para o seu melhoramento e perfeição.

TRADUTORES QUE TOMARAM PARTE DÊSTE NÚMERO:

Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Flávia Erbolato, Oscar Erbolato, Josephina Machado, Eny Martins, Alfredo Vaz, M. Scott Fisher, David Pereira e Angélica Cordenonsi.

No próximo número
Concurso de Peças da Missão

Nossa Capa...

— Contra os contrafortes dos Alpes e do Jura se ergue um templo ao Nosso Senhor. A dedicação do Templo Suisso em Berna, Suissa, iniciado em 11 de setembro de 1955, marca o décimo-primeiro templo a ser completado na Dispensação da Plenitude dos Tempos e o primeiro Templo a ser erigido no continente Europeu. O erguimento dêsse Templo é um tributo à fidelidade e a dignidade dos 40.000 membros da Igreja que vivem na Europa.

A história oculta atrás de sua dedicação é uma história excitante e conduzente ao testemunho e à fé. A história de qualquer Templo faz pulsar o coração de qualquer povo para o qual é erigido. Isso é igualmente verdadeiro com respeito ao Templo que agora se situa nas imediações de Berna, num lugar de beleza e distinção, uma terra notável pela sua formosura.

a palavra proferida

FELICIDADE ...

por Richard L. Evans

NÃO foi há muito que desejamos um ao outro, livre e alegremente, felicidade para o Ano Novo. Agora uma pequena parte do ano já passou, e não é muito cedo para considerarmos se já nos aproximamos ou não da felicidade que tanto desejamos aos outros. A Felicidade é a mais perseguida das coisas em todo o mundo. Todos os homens estão procurando por ela, mesmo que a conheçam ou não. Nossos *padres pioneiros*" sabiam onde estava e a sua importância quando a colocaram com vida e liberdade. A Felicidade é o maior empenho da vida, não há nenhuma virtude especial na infelicidade, não há nenhuma virtude em mal encarar a vida — porque "os homens existem para que tenham alegria" (II Nefi 2:25). Mas como muitas das coisas, a felicidade é mal entendida, muitas vêzes enganada e muitas vêzes perdida. Muitas vêzes não é encontrada onde a supõem, e frequentemente encontrada onde menos era de se supor — embora tenha variações de pessoa para pessoa, a felicidade real tem dentro de si alguns pontos indispensáveis e essenciais, diferentes dos prazeres triviais e passageiros, diferentes da hilariedade e do gargalhar, ou das emoções perigosas ou das satisfações cínicas. A Felicidade é inúmeras vêzes confundida com o sucesso. Mas o sucesso em si merece uma nova observação. O sucesso não é indiscriminadamente mais e mais de alguma coisa; não é o indiscriminado ir e chegar. E' termos o que desejamos — se desejamos o que é certo. E' chegar onde queremos — se êste é o lugar correto. E ninguém pode ser considerado bem sucedido se não é feliz, e ninguém pode ser considerado feliz se não tem integridade e utilidade na vida, idoneidade, trabalho, servilismo, respeito próprio, apreciação às outras pessoas, amor, senso de propriedade, saber que é desejado e o senso dos propósitos permanentes, propósitos eternos, com fé para superar tristezas e reveses, e fé para encarar o mêdo. Ir, tomar e chegar — mesmo isso não é tão essencial como a segurança de estar no caminho certo, na estrada real. E' esta certamente uma das coisas essenciais para a Felicidade — com a certeza de que a vida é cheia de propósitos, ilimitada e eterna, e os mesmos princípios que levam à Felicidade aqui, levam à Felicidade na vida posterior.

PORTE PAGO

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.